

# REVISTA= DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL  
DA DIRECTORIA DA INSTRUCCÃO



«SOLAR TRADICIONAL», QUADRO HISTORICO DO PROFESSOR ANIBAL MATTOS, QUE  
INAUGUROU A PINACOTHECA MINEIRA

BELLO HORIZONTE  
ESTADO DE MINAS GERAES  
BRASIL

# REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL  
DA DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO

ANNO III

Bello Horizonte, Janeiro de 1928

NUM. 25

## Horário escolar

ARTHUR FURTADO



A fixação do tempo dos trabalhos escolares constitui materia pedagogica de summa relevancia.

Os melhores professores, embora applicquem os mais adelantados methodos de ensino, verão baldados os seus esforços, si a escola impuzer aos alumnos trabalho prolongado além dos limites que, physiologicamente, podem ser estatuidos.

O grande Ruy Barbosa, no seu famoso parecer elaborado em 1882, já dizia que, «a fixação desses limites é uma das questões de mais importancia real na organização do ensino elementar.»

Uma das leis mais perfeitamente demonstradas em physiologia, ensina notavel hygienista inglez, é — que o trabalho, excedendo a mediã das forças do nesso organismo, nenhum lucro opera.

Si a capacidade de uma creança se reduz a tres horas diarias de applicação, ainã que a obrigueis a cinco de assiduidade por dia, não obtereis mais do que produziria em tres. E' o que a experiencia abundantemente prova.

São innumeraveis os dados de observação neste sentido.

Das razões physiologicas de inevitavel necessidade, ensinam os physiologists, impõem ao horário escolar periodos breves de trabalho, repetidas intermissões de descanso e recreio:

1.º — o tecido cerebral, com o esforço de crebrição, perde na subsistencia, e carece, portanto, de repouso, affin de reorganizar as facultades, reparando os desfalques que o estudo lhes tiver infligido;

2.º — o órgão do pensamento necessita de tempo, não só para recobrar as perdas soffridas na sua massa, como para assimilar e conservar as idéas adquiridas.

«Os que se occupam com os negocios da instrucção, diz eminent clinico e pedagogista inglez, vivem continuamente a se esquecer que a mente precisa de folga, quanta lhe baste para registrar de todo as idéas, e que uma aglomeração excessiva dellas no espirito em um tempo dado, especialmente si a materia é uma dessas que o principiante acaba de encetar, é extremamente fatal a todo o verdadeiro progresso.»

A questão dos recreios, portanto, e da duração dos trabalhos escolares, é do mais elevado alcance possivel, quer em relação á hygiene, quer no to-

cante ao aproveitamento real das classes que pretendemos educar.

O bom exito das lições não depende tanto da sua duração, quanto da boa disposição de espirito das creanças. Para as manter em tal estado, são absolutamente imprescindiveis os recreios.

O problema, pois, a resolver, deve ser posto nestes termos:

1.º — Quaes os limites exactos ao exercicio continuo da attenção nas creanças conforme a sua edade?

2.º — Entre que termos de duração certos se circumscreve a sua capacidade de applicação individual?

A essas perguntas respondeu Ruy Barbosa: *«Deficitem rem, questão difficil, se exigir a avaliação rigorosa, em um numero mathematicamente verificavel, das forças de cada edade, no primeiro periodo da vida. Mas que-tão facilmente resolvel e já resolvida, si o que se deseja é approximo-mo-nos do melhor, estipulando um minimo razavel, á vista dos dados conhecidos.»*

Alguns arbitram na escala seguinte a assiduidade media ininterrompida e voluntaria do menino:

De 5 a 7 annos.....	15 minutos
De 7 a 10 .....	20 ..
De 10 a 12 .....	25 ..
De 12 a 16 .....	30 ..

Outros entendem que «na escola primaria não se devem encerrar os discipulos na sala de aula mais de 30 a 45 minutos, podendo a extensão do dia escolar alargar-se a cinco ou seis horas, contanto, porém, que mui frequentemente se alternem os periodos de estudo com os do recreio.» Estes mesmos aconsellam que nas escolas que recebem creanças menores de 10 annos, um terço, sendo um quarto, do dia escolar, se deve consagrar no recreio.

Entretanto, ha tambem quem pense que «o estudo arduo e prolongado não é nocivo á saude, si se observar a pratica de exercicios regulares e cuidadosos, devidamente, da alimentação, e julgue que este systema constitue o unico meio de se obtirem bons estudantes.»

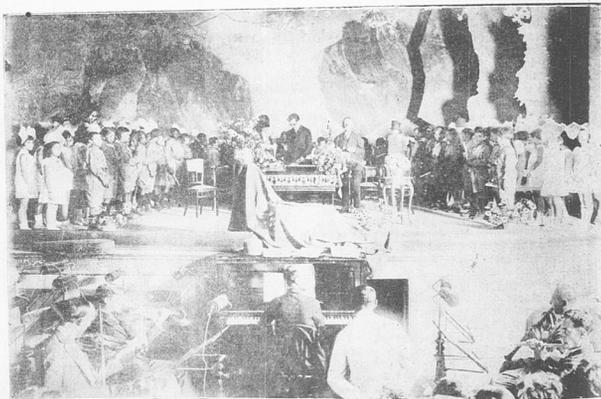
«Si do excesso do estudo, argumentam estes, se têm colhido males — este indubitavelmente é facto — mais o devemos attribuir aos corpos debéis e enfermos, que as creanças trazem á escola, do que á influencia daninha do trabalho escolar.»

«Tenham as creanças, dizem elles, de sua natural uma constituição vigorosa; sejam affectas ao trabalho; alimentem-se da nutrição que convém; vistam-se hygienicamente; durmam bem; respirem ar puro; que nem seis, dez horas de duro estudo por dia lhes causaria danno. Mas si dos cinco annos em diante lhes permitirem frequentar sarões, sahorear vinhos, fumar charutos, trajar modas, comer ao seu talento, dormir a seu bel prazer, andar por onde lhes agrade, melhor é que os arredemos da escola, visto que uma compleição arruinada sob semelhante regra de vida não resistirá sequer a tres horas de trabalho por dia.»

Vê-se, pois, que essa questão de duração do tempo de estudo está intimamente ligada á não menos importante questão da hygiene infantil.

Na recente reforma do ensino primario, ficou estabelecido que o tempo de funcionamento das aulas será — nos grupos escolares, escolas reunidas e escolas singulares, quando funcionarem em um só turno, — das 11 ás 15 1/2, com uma interrupção de meia hora para recreio ao ar livre e em plena liberdade; e, nas escolas nocturnas, das 18 1/2 ás 21 horas.

Quando o ensino fór dividido em dois turnos, as aulas funcionarão das 7 ás 11 e das 12 ás 16 .



CAPITAL.—O sr. dr. Francisco Campos, Secretário do Interior, fazendo entrega de diplomas aos escolares que concluíram o curso primario, na grande solemnidade de 20 de novembro, no Theatro Municipal

«Os trabalhos escolares para os alumnos do 1.º anno nunca devem exceder de tres horas, empregando o resto do tempo em jogos e exercicios educativos e recreio.»

Pelas disposições acima transcriptas vê-se que nos grupos escolares, escolas reunidas e escolas singulares, quando funcionarem em um só turno, a duração do tempo das aulas está fixada em 4 horas e meia, havendo uma interrupção de meia hora para recreio ao ar livre e em plena liberdade.

Os recreios livres, tão do agrado das creanças, são, incontestavelmente, os que trazem repouso ao espirito, embora, ás vezes, fiquem o corpo, mas, além desse tempo destinado aos recreios em plena liberdade, deverá ser estabelecido um intervalo, no final das lições de cada materia, para repouso das creanças.

Pelo horario antigo, eram concedidos, apenas, cinco minutos para descanso dos alumnos, entre uma e outra lição.

Esse tempo, porém, em nada ou quasi nada, aproveitava ás creanças, porque, tendo os professores de empregar esse escasso intervalo na correção dos exercicios da lição anterior, ficavam seus alumnos obrigados a se manterem na classe, em do mestre. Sendo assim, em que poderia aproveitar ás creanças esse problematico repouso?

Torna-se necessario, portanto, que esse mal seja devidamente corrigido na organização dos novos horarios.

De accordo com as disposições regulamentares acima citadas, esse mesmo estabelecimento de ensino, quando funcionarem em dois turnos, não gosarão do intervalo de meia hora de recreio ao ar livre, o que constitue grave falha, que deverá, em occasião opportuna, ser convenientemente reparada.

O recreio ao ar livre, em plena liberdade, deverá ser concedido, quer a escola funcione em um só turno, quer desdobrada em duas ou mais classes, não se dispensando nunca o necessario repouso entre uma lição e outra.

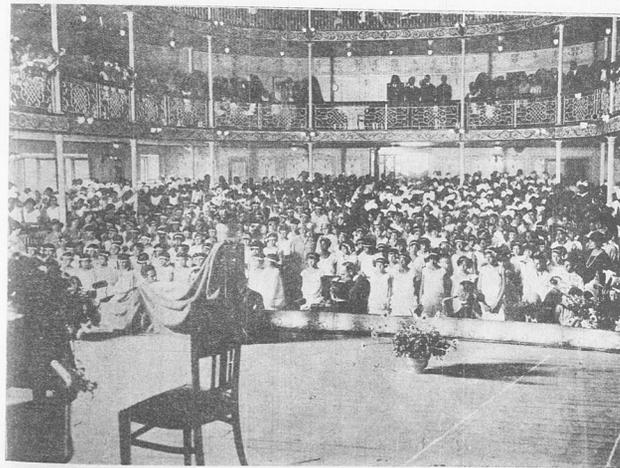
Para o canto e exercicios de educação physica devem ser destinados dias e horas, de accordo com a Inspectoria da Educação Physica, creada pela reforma no seu artigo 93.

A uniformidade do horario, nas diversas categorias de escolas, não me parece prejudicial ao ensino. Penso, porem, que os horarios das escolas

rurais devam ser organizados tendo em vista as necessidades e condições da vida local.

Nestas escolas dever-se-lia conceder aos respectivos professores certa autonomia, não só quanto ao regime de exames e promoções, como ainda quanto á organização do horario e distribuição dos trabalhos escolares, desde que se submettam aos principios geraes do regulamento e sejam, uns e outros, approvados pela direcção suprema do ensino, isto é, que as horas e duração dos trabalhos escolares sejam fixadas pelos respectivos docentes, não podendo, em caso algum, vigorar o horario que não fór approvedo.

O essencial nestas escolas é que cada professor execute methodos adequados com os quaes as suas aptidões possam dar o maximum rendimento e que se adaptem melhor ás necessidades e condições especiaes das escolas dessa categoria.



CAPITAL.— A assistência á selecta solemnidade da entrega de diplomas aos alumnos que concluíram o curso primario, realizada, no dia 20 de novembro, no Theatro Municipal.

# ESCOLA NOVA

RAMOS CESAR

Que devemos entender por escola nova?

No sentido pedagógico, uma renascença de idéas e de ensinamentos a flux, a volta, na ronda imutável dos seculos, do generoso interesse das minorias dominantes pela sorte social das maiorias escravizadas ao destino das subordinações, no sentido sociológico, uma forja de vontades activas e de individualidades inconfundíveis.

— Um bello marco deixado á margem do caminho das gerações que passam, vindo do desconhecido das origens, para o infinito da Vida.

— Dos velhos modos educativos a escola nova seleccionou e ampliou, objectivando realidades inéditas, o conceito de que instrução é systematisação e conexão de conhecimentos. Para que atinja o preparo do individuo destinado á communidade o seu fim ethico e economico, devemos procurar não lhe sobrecarregar a intelligencia de noções desordenadas.

A multiplicidade da cultura superficial faz os paladores inveterados; a exacta comprehensão dos conhecimentos os doutrinaadores, com funcção social definida.

A instrução é perfeita quando concomittantemente educa, consanto o parecer de Herbarth e seus discipulos, dando visos de ideal ao aphorismo pedagogico, — «o homem não vive para saber, mas aprende para viver».

Melhorar e nobilitar sempre mais a existencia, tomando por meios o conhecimento e a sciencia, para alcançar o equilibrio e a eurythmia da entidade psychica, eis o objectivo principal ethico-pedagogico, a verdadeira instrução educativa.

Para isto, duas condições essenciaes se offercem ao exame do educador. Primeira: a intelligencia do alumno deve se abastecer de conhecimentos seriados, partindo de um conceito nuclear para o qual

convirjam as noções successivamente adquiridas; segunda: a funcção intellectual deve ser agradavelmente despertada, desenvolvida e fortalecida pelas impressões do meio, sem esforço e sem fadiga.

O meio é um mundo em esboço, onde possibilidades infinitas formam como que materia cosmica, á espera de mysteriosas influencias para revelações surprehendentes. Quer dizer que, abandonada a si mesma, a intelligencia infantil é capaz de produzir um santo, um heroe ou um bandido, — os maximos productos psychicos da fusão e da condensação das virtudes do ser humano, conforme a maior ou menor pureza do ambiente e a acção das forças ali latentes.

Trabalhada pelos artifices sociais, como materia plastica, produz os valores destinados á vida em sociedade, cuja finalidade é o aperfeiçoamento moral, supremo objectivo da Pedagogia.

O educando deve ser considerado e comprehendido como força activa e não mero receptaculo de noções. E' necessario despertar nelle o que alguns doutrinaadores denominam a facultade de concentração, que impede a diluição dos conhecimentos e a sua transformação em imprecisas nebulosas intellectuales, mal illuminando um terreno onde perigosos jogos armam emboscadas.

O poder de concentração, de aggregação intellectual exalta a attenção, predicado inestimavel na recolta de conhecimentos.

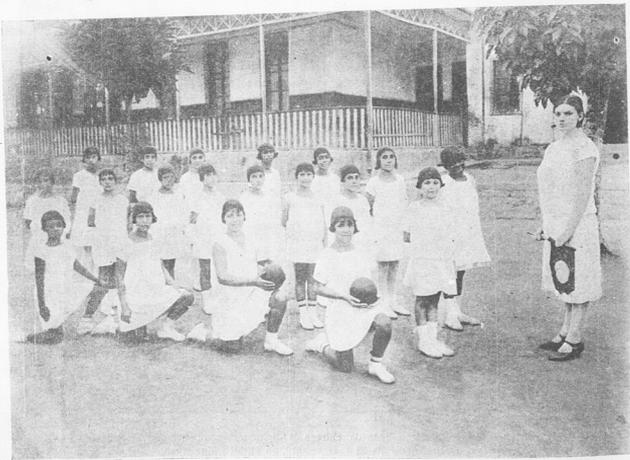
A escola primaria, no complexo aparelhamento necessario á cultura dos povos, deve ser uma fonte de energias, serenas e conscientes vontades — a legitima escola da vontade individual, — porque disse Goethe que «só é digno da liberdade e da vida quem diariamente as conquista para si». Surge, então, a necessidade da escola nova.

Ahi começa a accessibilidade: «para o saber o se faz aquelle primeiro ensinamento moral que não se esgota nunca e alimenta perennemente a alma, sabido que as primeiras impressões psychicas são indeleveis».

Entendida a escola nova no sentido de evangelismo e elevando-a ás alturas em que deve manter-se, não se lhe poderia traçar melhor programma que o subentendido nestes periosos de *L'idée moderne du droit*, de Fouillée: «Plus l'instruction se répand, plus elle doit faire de part aux idées générales. On croit que l'instruction populaire doit être terre à terre. C'est le contraire qui est la vérité».

E' erro politico grave confinar a missão da escola primaria na tarefa accidental e ephemera de esmerilhar individualidades incipientes. Em cada criança está uma crystallida da nação, em cada uma a imagem da patria. Mais ainda: uma particula da humanidade.

Ainda sangram resultados dolorosos os exemplos eloquentes da França e da Alemanha, banindo das escolas a imagem da humanidade, para enchel-as



CAPITAL — 1.º Centenario da Escola Primaria. — Team do Grupo «Francisco Salles» vencedor da «corrida de estafetas», na festa escolar no campo do «America», no dia 15 de outubro.



CAPITAL — Team de alumnos do Grupo «Silviano Brandão», vencedor no «jogo da bola» na festa escolar do campo do «America» no dia 15 de outubro.

dos phantasmas de obsessões políticas. Todo o mundo humano sofre ainda as consequências universaes da idéa fixa dos dois povos.

A missão de ensinar e de educar tem o seu transcendentalismo, que só os puros de sentimento e os illuminados de espirito podem conceber.

Educar não é preparar hierarchias e aristocracias, para os luxuosos contrastes de organizações políticas calculadas no preceito das castas e na desigualdade economica. Educar é reinar o homem no caminho dos destinos humanos. Educar é preparar o advento, no deserto moveitico e rumoroso das multitudes incontentaveis, da idade do bem e da belleza moral. E' dar um fim util ás forças physicas, intellectuales e moraes da especie.

Orgão de dystrophia social, que depura, aperfeiçoa e robustece e fixa os principios vitaes uteis ao poder de selecção, a escola primaria estimula e favorece o advento das verdadeiras democracias, do regimen de confiança e tranquillidade, sob cuja paz laboriosa o homem aprende e aceita sem revoltas a idéa das subordinacões ineluctaveis ás superioridades soberanas, dominando por caracteristicos intrinsecos de justiça, de belleza e de bondade.

E' por seu intermedio que o Estado cumpre o dever improrrogavel de proporcionar a todos os membros da collectividade oportunidade, condições e meios de aperfeiçoamento.

No terreno social e politico, o poder publico materialisa a necessidade ingenua que os seres têm de submissão, para se aglomerarem e viverem, dentro da ordem e da prosperidade, que no elevado plano religioso Deus, nas diversas theologias e em todos os tempos, custodia a origem da felicidade interior, a paz de consciencia, os incitamentos do bem, o desejo de perfeição.

Fuisse Rodé que o verdadeiro conceito da equaldade repousa sobre o pensamento de que todos os

seres racionais estão dotados, por natureza, de faculdades capazes de um desenvolvimento nobre.

A escola, — mas a escola nova, — forja de onde surgirão os seres que dignificarão a especie no novo cyclo de realizações que se inicia para a humanidade, moldados, não pelos abominaveis paradigmas da aristocracia do egoismo, de Nietzsche, mas, ao contrario, portadores do sentido da affectividade, da fraternidade e da piedade, facilitarão esse desenvolvimento nobre.

Negando virtudes ao igualitarismo das maiorias compactas, o grande propheta do ledio e do aborrecimento exalta como padrão de superioridade o desprezo á quantidade e á humildade, consideradas, no seu progresso de analyse social e humana, causadoras de feios males, enfermidades anthropologicas e sociologicas, de degradação e degenerescencias.

A escola nova é o horizonte social, — aquella horizonte cheio a um tempo de miragens de Hesperides ou de Cipango, — ouro de Klondike, abrindo um sol de suavidade e de promissões sobre a brancura monotonas das neves perennes, — que Renan imaginou para a juventude; immenso, moveitico e phosphorescente em occasões outras, de tonalidades verdes e azues, como os horizontes maritimos, abismo de sonhos e duras realidades. Isto é, a Vida.

E quem educa o seu espirito e a sua intelligencia, desde as primeiras diffusões diuiculares e desde os primeiros estios perceptíveis, nas visões da Vida, no sentimento das necessidades immediatas, não entrardec das primeiras illusões, nas abnegações e nas renuncias, que são as abnegações e as renuncias de toda a humanidade, não pode deixar de prover-se de um grande e profundo sentimento de solidariedade humana.

A felicidade, a bondade e a perfeição estão em nós mesmos. Para que se revelem, pedem apenas um



CAPITAL — Grupo tirado no Conservatorio Mineiro de Musica, após á solemnidade de entrega de diplomas ás duas primeiras alunas salidas do estabelecimento. Além das duas diplomadas, vêem-se na photographia o dr. Noraldino Lima, inspector geral da Instrucção, maestro Francisco Nunes, director do Conservatorio, professor do estabelecimento, alunas e pessoas que compareceram á solemnidade.

meio favoravel. Nenhum melhor que o ambiente da escola, quando sentida e comprehendida.

Não está longe o tempo em que o homem entrará as portas da escola, tomados pela da um templo: a emoção d'alma, a humildade nos gestos, a cautela nos passos, para não perturbar o grande

mysterio que presente acima da sua pequenez, nas paginas do grande livro invisivel das sentenças irrevogaveis.

Terá chegado, então, a era prophetisada do culto consciencia e espontaneo a todo aquella que multiplica, aos olhos da razão, a cifrado valor humano.



As primeiras alunas diplomadas pelo Conservatorio Mineiro de Musica, senhora d. Maria Antonieta de Castro Medina Ribeiro e senhorita Nair Pinto Coelho, que concluíram brilhantemente o curso de piano.

# A instrucção feminina na China

A propósito de um livro recente

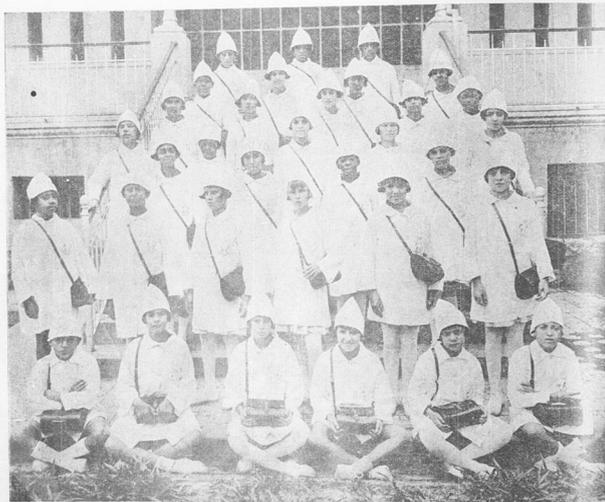
POR M. DUGGARD

TRADUÇÃO FEITA ESPECIALMENTE PARA A «REVISTA DO ENSINO» PELO PROFESSOR FRANCISCO LINS

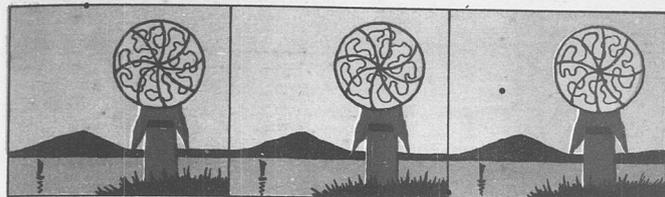
Um chinês illustre, não ha muito, notou com melancolia que os destinos do seu paiz não pareciam interessar seriamente o grande publico, em centros extrangeiros. Sem razão tal queixa. A terra chinesa, habitada por quatrocentos milhões de habitantes, tendo vivido seculos e seculos encerrada em uma civilização que todos julgavam imutavel, agora violentamente se agita, tendo não a modernização rapida, que atrai a attenção de todos. Com surpresa, não raro com inquietação, as outras nações asiaticas, a Europa e a America, attentamente acompanham as suas transformações, cujas consequencias não se podem aquilatar com oscurança. O que principalmente nos interessa,

aos filhos da Europa e da America, é o esforço realizado na China, de alguns annos a esta parte, para reorganizar o ensino publico, e agora o ensino publico feminino, de que, em uma these doctoral, defendida perante a Faculdade de Letras de Paris, se expoz recentemente a complicada organização.

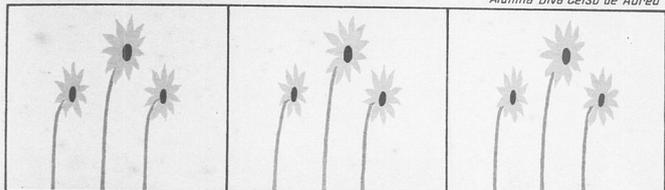
Até o fim do XIX seculo, as jovens chinezas eram instruidas em casa. «Os paes, escreve a senhorinha Lin Paotchin, oppunham-se systematicamente a que as suas filhas soubessem, participando livremente da vida pouco edificante das ruas». Mas, em 1898, no reinado de Kuang-Sin, o primeiro ministro, Li-Hong-Tchang, cedendo a um



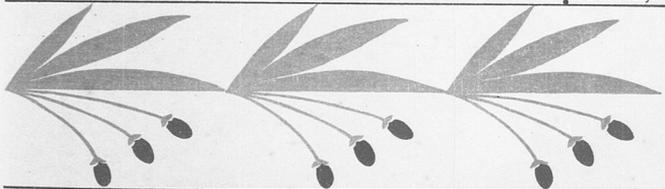
CAPITAL—O «Pelotio de Saude» do Grupo Escolar «Bernardo Monteiro».



Alumna Diva Celsa de Abreu



Alumna Içaura de Araujo



Alumna Maria L. Bastos



Alumna Maria José Santos

movimento reformista, estabeleceu as bases da instrução pública feminina. A princípio, por motivos de ordem material e moral, o programma não foi além do nível das escolas normaes primarias, pelo que se pôde dar a esses annos de inicio a denominação de «epoca de semi-educação do sexo feminino». • Ella durou pouco, devido á revolução de 1911, anno em que, encerrando uma historia de quarenta seculos, a vigesima-sexta dynastia desapareceu, sendo substituida pelo governo republicano, que reorganizou o ensino sobre bases egualitarias.

A Republica, diz a senhorinha Lin Pautehin, «quiz encaminhar a instrução do povo para dois fins: a completa egualdade, de um lado; o espirito nacional, do outro. Os pensadores dessa epoca julgaram que a dynastia dos Tsig havia limitado o seu estorço á instrução da mocidade aristocratica.

Proclamaram que a instrução deve, sobretudo, ter por fim defender a nacionalidade e ser dispensada geralmente, a grandes e pequenos, a pobres e ricos, sem distincção alguma.

A Republica Chinezta quer dar um ensino verdadeiramente democratico, fundamentalmente nacional.

A 28 de setembro de 1912, um decreto abriu

ás moças todas as ordens de ensino. Como, então, era impossivel crear estabelecimentos femininos por toda parte, foram ellas autorizadas a frequentar os lycées e as universidades que se destinam no sexo masculino.

Perturbado pelas desordens a que deu causa a segunda revolução, o desenvolvimento do ensino feminino não se pôde firmar senão a partir da «Renasçença de 4 de maio de 1919», depois de um congresso reunido em Caufu, sendo então posto em vigor o novo systema de instrução. Estudar, expôr de maneira minuciosa a organização nova, integralmente applicavel, sem distincção alguma, ás moças e aos rapizes», seria coisa impossivel, e pôde-se acrescentar que um interesse. Basta dizer que ella comporta: escolas maternias, frequentadas por crianças de menos de seis annos; escolas primarias para crianças de seis a doze annos, em que o principio da obrigatoriedade e da gratuidade prevalece de mais a mais, escolas normaes para a formação do pessoal docente das escolas primarias e maternias; escolas technicas ou profissionais; lycées para ambos os sexos; estabelecimentos de ensino superior, um dos quaes, a Escola Normal e Nacional de Pekin, é exclusivamente destinado ás moças. Estas podem frequentar tambem os cursos das ou.



CAPITAL—Alunos do «Instituto S. Raphael», no dia da homenagem que prestaram ao sr. Secretario da Segurança e Assistencia Publica.



como sob o ponto de vista das diferenças e variedades individuais.

O illustre sr. João Toledo, em seu livro "O crescimento mental", enumera os princípios e mais fortes modificadores da individualidade infantil, a influência dos diversos valores disciplinares e as consequências da sua eficiente aplicação.

A organização de um systema disciplinar envolve uma grande cultura pedagogica, um conhecimento sólido de psychologia experimental, o que significa um estudo de muitos annos ao actual estado da instuição no Brasil.

Praticamente, cada um de nós tem o seu modo de agir especial e, desta ou daquela forma, a gente vai conseguindo uma a outra disciplina na classe.

Das diferentes maneiras de agir, com referencia neste ponto, devemos destacar, pela sua suavidade e humanidade, aquella concepção da senhora Montessori, que define a educação como sendo uma obra de amor. Os grandes illuminados que encheram e empolpearam o mundo, não foram caracterizados pela severa organização bellissima da escola.

O medo e a culpa infantis devem ser objecto de especial estudo por parte de nossos professores. A effizienz escolar nunca poderá ser sufficientemente alta, se não tiver, na alma da criança, estimulantes para as bellizas da vida e para as excellencias do Bem.



CAPITAL—Exposição de Trabalhos de alumnas da Escola Normal Modelo

Uma cousa é ensinar o ABC. Outra é formarções. Mais vale uma cabeça bem formada—dizer um philosopho—do que uma cabeça cheia.

E' preciso, pois, dosar a disciplina na escola, consultando os estados affectivos das creanças e sobretudo, amando-as de verdade.

Um outro methodo, e este preconizado por Spenser, é o methodo das consequências. A creança, desde cedo, vai sendo responsabilizada pelos actos que pratica, assumindo uma attitude que é uma verdadeira preparação para a futura vida social.

Um exemplo mostrando as bases desse methodo:

Um individuo pretende tomar o trem ás 7 horas da manhã. Acontece que, ao chegar á estação, o trem já partiu. Pergunta-se: de que vale exprobar a esse individuo a sua impuntualidade, se o seu castigo, com a perda do comboio, foi frisante e completo?

Na escola, não faltam occasões de se exercitar a disciplina das consequências. Um menino deixou cair o livro. O caminho a seguir e o mais natural, seria, sem recriminações nem espalhafatos, fazer com que o menor reparasse o mal praticado.

De Amicis—o maior conhecedor da alma humana—synthetizou esta doutrina naquelle lindo capi-

tulo do "Coração"—O Carvoeiro e o Fidalgo, quando este repara a injuria feita a seu humilde colleg

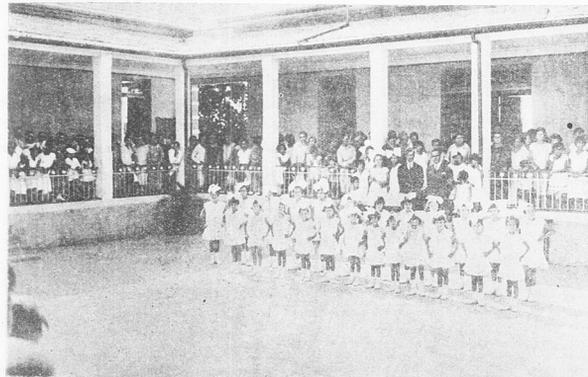
«Peço-te perdão pela phrase injuriosa, insensata e indigna que disse contra teu pae, a quem o meu se honra de apertar a mão».

Quando a reparação envolve um trabalho, o menino comprehende com maior nitidez o erro commetido e vai considerando na vantagem do bom procedimento.

Desta maneira, irá se apurando a prudencia que, na vida pratica, é de notabilissima importancia. Ao mesmo tempo que este sexto sentido se aperfeiçoa, o caracter vai se plasmando em linhas seguras, rectas e nitidas.

Ha ainda muitas maneiras de se estabelecer a disciplina escolar. Os jogos infantis são—como diz Faria de Vasconcellos—uma escola de pensamento e de vontade. O jogo é uma personificação. Sob este ponto de vista, e tomado nesta accepção, o jogo influencia poderosamente na formação dos caracteres, coordenando-lhes os movimentos, atenuando-lhes as arestas, infundindo-lhes o sentimento de dignidade humana e creando, enfim, o homem disciplinado.

Cumpro, pois, estabelecemos, nas classes, uma disciplina scientifica, baseada em principios certos, em verdades pedagogicas. O nosso esforço deverá visar a maior perfeição moral da infancia, estabelecendo uma atmosphera de confiança, onde os alumnos cumpram e aprendam a disciplina, como um dever indivavel, e nunca como um castigo aviltante.



CAPITAL—Grupo Escolar «Bernardo Monteiro»—Aspecto da interessante festa do dia 13 de Novembro, á qual estiveram presentes os drs. Mario de Lima, representando o sr. Presidente do Estado, e Noraldino Lima, inspector geral da instrução.

# ERA UMA VEZ...

## A onça e a raposa

NOEMIA V. SMITH

A onça, não sabendo mais a que especie de estratagemma recorrer para pillar a raposa, resolveu, um dia, phantasiar-se de carneiro.

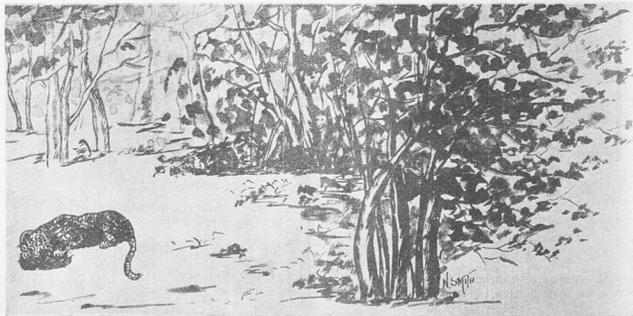
Sahiu, então, muito convencida, pela floresta, crente de que desta vez a presa desejada calihse na armadilha, que de facto era excellente.

A raposa, já desconfiada com aquelle carneiro, para se certificar, levou um pedaço de carne muito

bôa e fresca e deixou por alli, pelo caminho, escondendo-se, em seguida, para melhor observar.

A onça, que andava faminta, ao ver tão appetitoso bocado, não fez cerimonia e o devorou em segundos.

A raposa disse consigo mesma: Hum! Aquelle carneiro come carne! E sahio toda contente por ter mais uma vez escapado ás garras da terrivel onça, graças a sua perspicacia.



# PELOS PEQUENINOS

PEDRO PAZ

Ao Dr. Noraldino Lima

*Quem ha que vendo a creança,  
Rôta, descalça, faminta,  
Orfan da luz da esperanza,  
Profunda magua não sinta?*

*E se a creança procura  
Nesse estado a luz, a escola,  
Quem haverá de alma escura  
Que negue a bemdicta esmola?*

*Eu tenho visto pequenos,  
Que sobre os livros baixando  
Os olhos mestos, serenos,  
Ficam pensando... pensando...*

*Pensando no lar vazio,  
Na mãe que a doença consome,  
Na irmã que chora de frio,  
Que geme talvez com fome.*

*Por elles peô sorrindo,  
Levae-lhes o pão, as vestes,  
Brinqueões, joias fulgindo  
Em relicarios celestes.*

*Na noite sombria, trêda,  
Murmura a Miséria em prantos:  
«Um só vestido de sêda  
Matava a fome de tantos?..»*

*Oh! Mães, que tendes filhinhos,  
Que vão alegres á escola,  
Em nome desses anjinhos,  
Para «os outros» uma esmola.*

*Porque não vindes de affecto  
Encher a mansão sagrada,  
Onde clarina o alfabeto  
O toque de uma alvorada?*

*Irmãos que viveis felizes,  
Junto de irmãos prazenteiros,  
Ha na escola outros petizes,  
Vossos irmãos — brasileiros.*

# A adaptação do professor mineiro á reforma do ensino primário

J. Guimarães Menegale

Com as diretrizes que se estão imprimindo ao ensino primário em Minas, pôde-se dizer que o ensino agora dando á escola o lugar que, a rigor, lhe indicam, nos países cultos, os princípios da pedagogia, com a criação da escola activa e a definição de sua finalidade sobretudo educativa.

Crear a escola para a criança, ao contrario do que sempre fizemos, é sacudir, revolucionar um século de ensino primário, até aqui cerrado ás projecções do espirito scientifico, que vem esboçando, sobre a secutra da rotina e do empirismo, os segredos da psychologia infantil.

Ha pouco tempo festejamos, com mercedas galas, o centenário do ensino primário no Brasil. Não seria, decerto, exagerado pessimismo (em que, aliás, não me comprazo) reconhecer que a escola

primária, se nos redazia, algum tanto, a porcentagem de analfabetismo, em todo caso não nos dou quanto poderia, como aparelho de educação popular. A estas considerações, acode-me, frequentemente, a severa sentença do Cherbulez, ao tratar "De la démocratie en Suisse": "Je ne vois, diz elle, entre un peuple qui sait lire et un peuple tout à fait ignorant qu'une seule difference: c'est que le premier puisse l'erreur à des sources plus nombreuses, plus variées et plus fécondes que le second."

A instrução primaria, cingindo-se ao ideal da alfabetização, multa-se, amesquinha-se nos seus objectivos, que são os da educação integral, sem cujo provimento as democracias incidem no grave desacerto a que se refere, afinal, o professor de Geneva. Estas verdades principiam a impressionar-nos:

nem são outras ás que se enfonham, palpavelmente, na evolução na quasi revolução dos sistemas e methodos do ensino publico primario no-Estado. E' de bom aviso, sem duvida, accentuar que a reforma, delineada cuidadosamente no regulamento, se operará a principio com inevitavel lentidão, num processo de infiltração ideologica no seio do professorado, mal saturado, ainda, dos themas doutrinarios em que ella se inspirou. Tudo, portanto, indica, nestas circumstancias, que nos extremos em adaptar, em conformar o espirito do educador mineiro a essa nova situação de sua actividade profissional, deslocada, que vai ser a escola, do dogmatismo para o objectivismo, substituida a cultura formal pelos centros de interesse, com a educação caracterizada na cultura potencial e na socialização da vida escolar.

Em verdade, não podemos esperar apenas do ensino normal, embora remodelado, essa necessaria acomodação ao novo espirito que se insinua no mecanismo escolar de Minas. Em primeiro lugar, porque a reforma do ensino primario é emergencia a que se não pôdem furtar os professores que presentemente exercem o magisterio: elles têm de embeber-se, mesmo na pratica, daquelle espirito renovador. Demais, porque, não tendo sido a reforma do ensino normal precedencia sobre a do ensino primario, somente camadas futuras do magisterio infantil estarão adaptadas a esta.

Assim sendo, cumpre recorrer a outros meios de educação e treinamento do professorado nos methodos e principios que vêm reger o ensino publico. Aliás, em qualquer circumstancia, é sempre opportuno, aconselhavel, e até indispensavel, organizar e incrementar a propagação de obras, idéas e conhecimentos das especialidades da educação, com o fim de manter os professores em dia com os avançamentos da psychologia da criança, da pedagogia, da didactica. Em tola parte, existem sociedades e centros de estudo, em que os pedagogos se reúnem para examinar, meditação e discussão de assumptos relativos á sua actividade: ali se commerciam idéas e confrontam observações; ali se fazem e commentam tratados e outras publicações proprias; ali se realizam palestras e conferencias. São cursos permanentes e activos de pedagogia.

Nos Estados Unidos, são as "Russell Sage Foundation", as "Federation for Child Study", as "Progressive Education Association". Na Inglaterra, as "Child Study Society", as "Troebel Society". Em France, os "Instituts de Pédagogie"; as "Société Alfred Binet", as "Société Libre d'Enseignement Primaire". Na Suissa, na Alemanha, na Italia... para que mais? Tambem no Chile (a "Sociedad Nacional de Educación" promove diversos congressos annualmente), na Argentina, no Uruguay poderíamos inspirar-nos, se não vexar-nos com



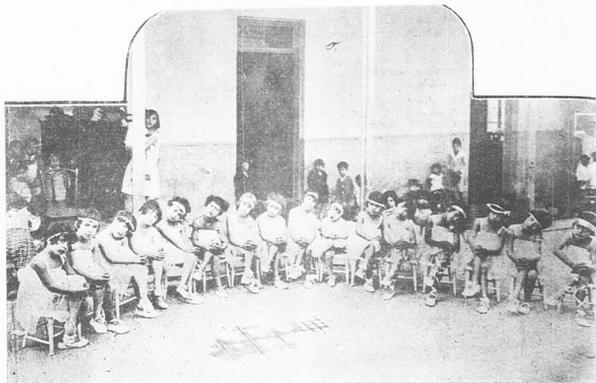
CAPITAL—Exposição de trabalhos das alunas do Grupo Escolar «Bernardo Monteiro».



CAPITAL—Outro aspecto da exposição de trabalhos das alunas da Escola Nacional Modelo.

o exemplo, que nos dão, de sua vibração no interesse dos assumptos pedagogicos, em contraste com a displicencia dos professores brasileiros... Ora, em Minas, actualmente, uma sociedade dessa natureza (uma pelo menos, na Capital) se impõe como irremovível necessidade, á vista das razões que frisei. Seria um complemento da reforma, mesmo garantia de exito. Desacostumados, como estamos, a essa coordenação de actividades, associa-

ção de professores, comresse objectivo, se chegasse a fundar-se, pouca duração, talvez, teria... Prevendo-o, poderia o Governo do Estado—responsavel pelos resultados da reforma de 1922—promover-lhe a fundação e apoiar em regimen duradouro a sua existencia. Uma sociedade de educação — útil em qualquer caso — teria, em Minas, na actualidade, um caracter de imprescindibilidade tanto quanto o ensino normal; o Governo poderia, pois, institui-la e officializala.



CAPITAL—Escola Infantil «Delim Moreira»—Alunos que tomaram parte na linda festa oferecida á directora do estabelecimento por suas collegas.

## Nos humbraes da escola

MARIANA NORONHA HORTA

—Pise de leve, Mestre, fale de manso...  
Tatalam pés minúsculos na areia...  
Esvaçam cabelleiras louras, negras, castanhas...  
Soam risadas guizalhantes...  
—Meu Deus, que deslumbramento o ambiente da escola!...  
—Em meio o clangor de irrequietaes creaturas, como tudo é ao mesmo tempo suave, doce, ao mesmo tempo azoizante, alegre!

Andam libellulas a esvoçar; andam perfumes de flores frescas pelo ambiente; fadas invisíveis andam a tecer os fados... Paira uma bengam indefinível na paizagem banhada de azul, de luz, de casta de sombras!

Ceus, que maravilha essa promessa do amanhã!

Aguas que correm, mansamente, escorregando do mansinho pelo leito debrado de verdura crespa, de matizes asseiadados, avelludados...

Aguas que correm, cantando baixinho, rolando de leve, docemente...

Aguas que vão, campina a fóra, inconscientes levadas ao tumulto das ondas...

—Pise de leve, Mestre; reze de manso...

Não quebre com asprezas de voz a harmonia apaziguante da paizagem...

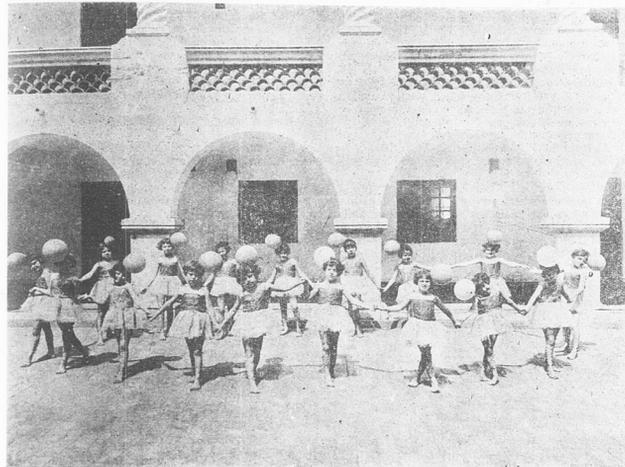
—Seja a voz que se ergue, ao mesmo tempo evan-

gelho, ao mesmo tempo cantico no deslambramento que o ambienta; seja o gesto que se esboça uma bengam, uma lithurgia suave...

Pise de leve, reze de manso!

Não quebre com asprezas quaisquer a harmonia de contornos e rythmos que Lido envolve na paizagem cheia de phosphorescencias.

Pise de leve, Mestre; reze de manso...



CAPITAL—Grupo Escolar Pedro II.—Baillado de alumnos na festa commemorativa do 1.º anniversario do estabelecimento

## Relações da escola com a família

Traducção especial para a "Revista do Ensino", por Fabio Lourival

Muito se tem falado sobre a necessidade de um accordo, no menos no que diz respeito aos principios de vida moral, entre a escola e a familia. Tratando hoje de tão interessante assumpto, queremos pôr em relevo duas qualidades de alta relevancia, sem as quaes nunca se poderão seguramente formar a consciencia e o caracter: o senso das responsabilidades e a sinceridade.

Como desenvolver essas qualidades, cuja importancia excepcional ninguem ignora?

Cabe evidentemente ás familias lançar-lhes as bases.

A creança, desde os seus primeiros annos, desde que chega a adquirir a consciencia de si mesma e do que a rodeia, desde que caminha e fala, deve entrar de comprehender as suas responsabilidades, habituando-se a carregar com ellas. Que seja, *verbi-gratia*, responsavel pelos brinquedos que lhe são dados. Si os jogar fóra, si os quebrar caprichosamente ou por falta de cuidado, si deixar que se

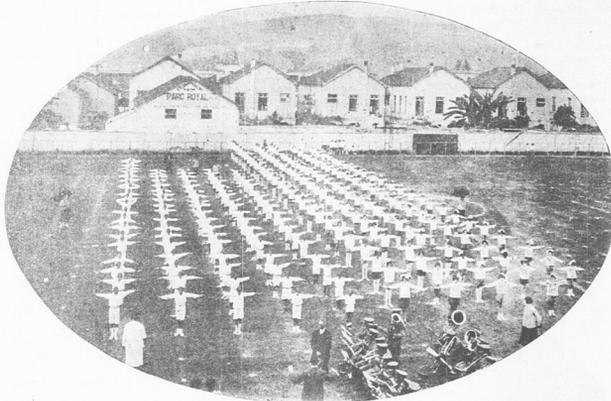


drama, em que houver lugar para a defesa, para censuras ou mesmo para o remorso, na creança poderá ser despertado o senso da responsabilidade e da sinceridade.

Submettemos á consideração dos leitores esses dois processos, simples e praticos, que parecem capazes de estabelecer um real accordo entre a escola

e a familia, pelo qual se poderá unificar e reforçar a educação da creança.

Sem duvida, outros meios se empregam para chegar ao mesmo fim, e seremos muito reconhecidos aos leitores que, si os conhecerem e, tendo-os experimentado, quizerem n'os communicar, para melhor tem das familias e das creanças. M. L.



JUIZ DE FORA—Número de gymnastica catholica do grupo «Delfim Moreira», sob a direcção da professora renhita Maria da Gloria Carvalho.

## O ideal de Liberdade

(Por F. R. Cooper)

Vertido do inglez, especialmente para a «Revista do Ensino», por José Gouvêa

Tão varios são os idéas do homem, que nós é difficil saber o por que mais almeja: se, pelo prazer, pela satisfação, pela paz ou pela justiça.

Sem desejar liquidar o que mais quer, sabemos, todavia, que sempre se tem possuido, através das edades, de forte anhelos pela liberdade, pela qual muitas nações travaram pelejas e martyres exhalaram o ultimo alento.

Relanceemos á Historia um rapido olhar retrospectivo: que papel proeminente não tem o Ideal de Liberdade desempenhado nas attitudes humanas?

Os nomes que as nações mais clamam nas suas leis basicas, são os das cousas que mais acclamam as suas aspirações. Que de vezes não se menciona o termo liberdade! Que progresso não tem feito este ideal em o andar dos seculos!

Não é só o ser racional que anseia por liberdade—todo ser vivo se ira contra a coacção e contra o aprisionamento, e debate-se por se soltar: o passaro capturado afira-se de encontro aos arames da gaiola que o contém; o rato estorça-se por escapar á ratoeira; a féra captiva luta pela liberdade.

O homem acha-se constituido de tal forma, que não tolera a injusta servidão com benevolencia. A Historia patenteia-nos montanhas de exemplos de revoluções e rebeldias por maior liberdade. Escravidão e escravizados jamais se consorciaram.

Na antiga Roma, era por poder e liberdade maiores a velha pugna entre patricios e plebeus.

Como se exaltassem o Ideal de Liberdade na Russia, França, Inglaterra e Estados Unidos, onde a escravidão e o servilismo têm continuamente recuado. De 1858—1863, Alexandre II, da Russia, para uma serie de editos imperiaes, desagrilhoou por mais de 45.000.000 de servos do Imperio. Na França, o Terceiro Estado, o grande aglomerado popular, victima que aguentava pesadissimos fardos, mas gosava de exiguos direitos, quando se vigorizou deveras para expressar o que queria, exigiu Liberdade, Igualdade, Fraternidade. A França actual é uma republica sem escravidão.

Vêde a Inglaterra com as suas passadas firmes para maior liberdade: a Magna Carta, o soberbo estatuto ganho ao Rei João pelos barões, em Runnymede (1215).

Dentre as suas numerosas provisões, resdam: a da liberdade de eleições na igreja, a contra a prisão e banimento sem o devido processo legal e a que livra os criminosos da tortura. Em 1807, aboliu o commercio escravagista, e, em 1833, a escravatura em todos os domínios britannicos.

A Carta dos Direitos ingleza, entre outras cousas, restringiu a fiança e punimento excessivos, concedeu a liberdade de trazer armas, a de debates

no Parlamento e a de appello ao Monarcha para reparo de agravos.

Em nossa propria Patria (E. Unidos), ha um impulso agigantado para a liberdade: a Proclamação da Independencia, nossa libertação da metropole, Inglaterra. Lemos, nesse documento inolvidavel, essa affirmativa:

«Sustentamos serem estas verdades evidentes de per si: todos os homens foram creados eguaes, todos foram dotados, pelo Creator, de certos direitos inalienaveis—a vida, a liberdade e a pertinaz aspiração á felicidade».

Approximemo-nos mais dos nossos tempos. Encontramos, no Preambulo á Constituição dos Estados Unidos, alguns dos idéas desta nação expressos, não se menosprezando a liberdade. Elleo:

«Nós, o povo dos Estados Unidos, afim de estabelecer união mais perfeita, garantir a tranquillidade domestica, prover á defesa common, promover o bem estar geral e de nos serem asseguradas, e á nossa posteridade, as bençãos da liberdade, ordenamos e estabelecemos esta constituição para os Estados Unidos da America».

A propria emenda primeira á Constituição outorgou ao povo certas formas de liberdade.

«Poucorranças-lhe o facto».

«O Congresso não legislará no tocante a qualquer instituição religiosa, prohibindo o seu livre exercicio; á privação da liberdade da palavra ou de imprensa; ou nos direitos de o povo reunir-se ou pacificamente impetrar ao governo reparo de agravos».

O presidente Lincoln, em Gettysburg, terminou o seu memoravel discurso, dizendo:

«E' sobretudo, para sermos, aqui, dedicados á grande obra que se nos depara, que desses mortos venerandos haurimos intensificado devotamento á causa que superhumanamente serviram; que toma



JUIZ DE FORA—Alunos do Grupo José Rangel, em numero de gymnastica catholica, dirigidos pela professora Leonor Tafari, por occasião do centenário da regulamentação do ensino primario no Brasil.

mos a resolução superior de não haverem elles, de balde, perecido; que esta nação, sob a graça de Deus, não terá novo berço de liberdade, e que o governo do povo pelo povo e para o povo não se apagará da terra.

Assim, Lincoln fala de um novo berço de liberdade, o que não desdiz da primeira parte do seu discurso, onde assevera—. . . esta nação foi concebida em liberdade.

Quanto á escravidão dos negros, neste paiz, constatámos, em seu favor, o crescimento seguro de garantias das differentes formas de liberdade: a Decima Terceira emenda libertou-os da servidão; a Decima Quarta deu-lhes a liberdade de cidadania; a Decima Quinta, a liberdade de manifestarem-se pelas urnas; a Decima Nona conferiu á mulher a liberdade de voto.

Toda a nossa Constituição foi inspirada por um amplo ideal de Liberdade.

Até a sahucção á bandeira se enfecha com estas palavras—com Liberdade e justiça para todos.

Venho falando longamente de Liberdade num sentido politico. O Id al de Liberdade tem-se, porém, feito sentir em outras direcções.

A sahucção do pensamento na Era Media causou, no presente, uma activissima liberdade de pensar. A sciencia medica vem foratado o mundo do imperio das epidemias e molestias; os inventos livram-nos da luctação; as mscmas creanças daqui usufruem muito mais liberdade que sob a velha philosophia puritana do aspequenar-se e contrangere-se.

Que nos terá proporcionado este solido ganho libertario? Talvez causas multiplas mas creio que duas influencias coirmãs—a VERDADE e a EDUCACÃO—confraternizaram-se para isso. Já comcebiamos:

— «A Educação liberta o espirito do homem.»

Certa vez, o Mestre, instruindo os seus discipulos, assim se manifestou:

— «E conhecereis a VERDADE e a VERDADE vos tornará livres».

A EDUCACÃO E A VERDADE SÃO OS MAGNOS EMANCIPADORES. Afastam do mundo a superstição, a ignorancia, os prejuizos, o erro,

Ficou a apologia da LIBERDADE, da LIBERDADE sob a LEI, da LIBERDADE isochrona com os direitos de outrem: desapprova a licença e a anarchia.

E' confortador o notar-se como a LIBERDADE, na sua concepção indefectivel, prosegue rumo aos supremes ideias das edades!

PROFESSOR! Lança no cerebro dos vosos educandos a semente, o embryão da grandeza do nosso Brasil, desvendando-lhes as incalculaveis riquezas dormentes no sub-solo, que, para exploral-as, temos potentissimas quedas d'agua, irrealizaveis em abundancia e força.

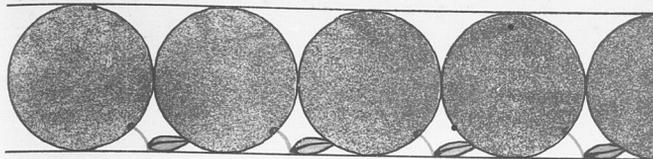
Libertae-os, activae-lhes a energia pensante, scientificando-os do que deverão, quando crescidos, realizar pela Patria; despertae-lhes o gosto, o pndor pelo que é nosso; insculpe, na virgindade do seu caracter, as feições dos néo-heroes da nossa prosperidade que começa a surgir, e a de homens que destemem a actividade; concitae-os á lucta, no labor.

A IDEIA TEM QUE PRECEDER A ACÇÃO

Até agora temos sido mais theoretistas e imitadores; muitos, por confugio ou inducção, se têm absteido, vem e a nicipado excomo calho das gms



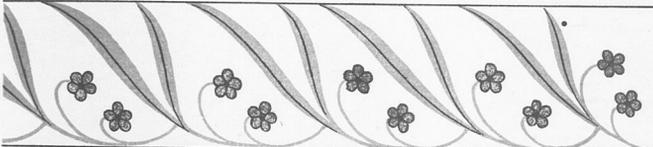
NOVA LIMA—Os drs. Mario de Lima e Noraldino Lima, paranympnos dos alumnos do Grupo Escolar de Nova Lima que terminaram o curso, cercados de professoras



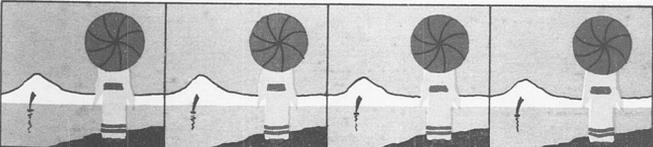
Alumna Diva Celso de Abreu



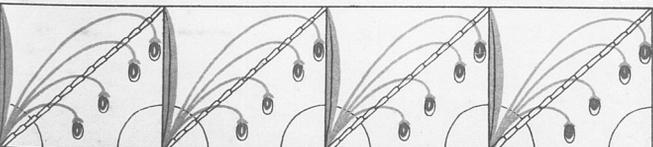
Alumna Annita de Pauli



Alumna Elza Ferretti



Alumna Yolanda Silveira



Alumna Maria Antonietta de Costa

tendências, qualidades e capacidades inatas, ás academias de direito e faculdades de medicina. Assim, advém-lhes fracasso e desilusão, e, por cautela, vezes frequentes, da lampião sua, o direito puro, que não prescinde do soldo anexo ao da moral, degenera em chicana, fraude, e na advocacia, communmente lida como a maior ou menor habilidade de embrolhar a humanidade.

São, ó PR FESSOR, o grande inspirador dos futuros brasileiros, a fonte primordial, donde jorrará a intensa actividade que um dia dominará todos os cantos e recantos do Brasil. E mancipae os brasileiros dos carcereiros da ignorancia.

Quem propaga a sciencia, desenlaurava almas, palmitos a vereda da religião e não incorre no desaplauzo de Deus.

NOTA DO T.—Folheando as paginas agitadas da Historia do Brasil, o professor applicado ao seu mister, alheado pelo amor ao seu povo e á Patria—as regides, onde prezantizam vos e brisões brassis, copiosos exemplos de heróismos, de revoltas contra a oppressão, de protectos contra os desmandos dos governos.

Que é isto, senão o impeto inventivavel do desejo de liberdade, se possível, illimitada?

Não precisamos transportar para cá padroes de assones da almanera forestera, quando, nos nossos lictos, oupical, não nos minguaos rasgos de alizez, ora em plena guerra, ora na tranquillidade da paz, nos lides internacionales.

Tenho feito, e continuo-o ei, se m'o permittir o tempo, algumas traducções para a «Revista do Ensino», com o mero

fito de mostrar, na medida das minhas forças ao professor que me conceder a honra da sua attenção, a orientação que os norte-americanos vão dando ao ensino ao seu paiz.

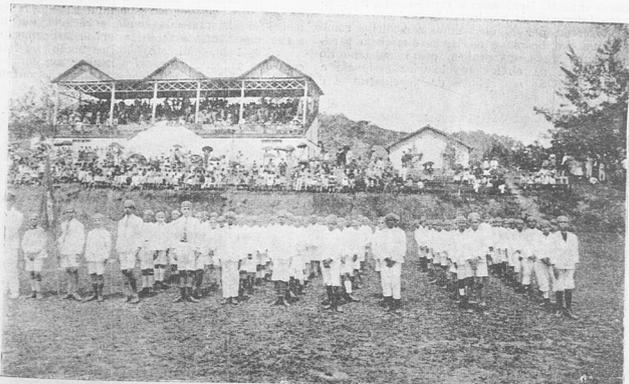
Ahi, a instrução não tem peias, nem o trambolho de leis asphyxiantes; cresce, e expande sua benéfica acção illuminadora por toda a parte. Os cursos livres, as academias de engenharia, de mechnica, de agricultura, chimica industrial, de electrologia pratica, de commercio, innumeradas por correspondencia, avultam sem cessar, como se multiplicam as usinas e as lampadas nas ruas das suas populosas cidades.

E bem merecem a extraordinaria influencia que exercem, hoje, no mundo, fructo do seu desceitinado espirito que a instrução está para a intelligencia, como o ar para os pulmões; que é aclarando com ella a mentalidade popular que as gentes realmente se engrandecem.

Tal o agigantamento phantastico da sua industria, do seu commercio, da sua marinha, que pasmam o globo, e da sua riqueza; mais ainda: o remate final, a maior gloria de que se podem alisar—a consideração que lhes votam as outras nações, e a consciencia do seu proprio valor para o concuro que preclam ao progresso dellas.

Aqui não. E' reformar e reformar reformas sobre reformas, numa roda viva de reformagoes sem parar, para arro-mo, accessivel apenas ás bolsas recheadas, num idealismo moço de estudos mal aproveitados, um sabio, pelo atar-lhe o cerebro de uma babel de conhecimentos multiformes, nada para as especializações da vida pratica, para enfrentar a colosal, a complexa natureza brasileira.

Urge encetar com seriedade, que se propulsione o ensino dos ramos praticos dos conhecimentos humanos—sobre industrial, hydraulica e o da electrologia, que acurretario, é da industria.



NOVA LIMA—Alumnas do Grupo formadas no campo, para os numeros de gymnastica, no dia da festa de terminação dos trabalhos escolares.

# MARIA MONTESSORI

(Tradução da professora Maria da Conceição, de Itambacury, especialmente para a «Revista do Ensino»)

Nasceu em Chiaravalle (Italia), a 31 de agosto de 1870, e concluiu seus estudos em Roma.

No tempo em que as escolas secundárias começavam a abrir suas portas ao sexo feminino, Montessori matriculou-se no Instituto técnico «Leonardo de Vinci»; sentia-se inclinada para estudos elevados.

— Escolhamos as materias mais difíceis, disse um dia a uma companheira, e escolheu o ramo physico-mathematico.

Dispensada do Instituto, matriculou-se na Universidade. Foi, então, que lhe nasceu o desejo de estudar medicina.

Fez inauditos esforços nos primeiros 3 annos para seguir os cursos da Faculdade, como cuxinte, enquanto se preparava para os exames vestibulares, afim de se poder matricular regularmente.

Em julho de 1896 formou-se em medicina e cirurgia.

Nasceu, então, na consciencia italiana o sentimento de uma nova dignidade para a mulher, e a primeira sociedade feminina italiana enviou nesse mesmo anno M. Montessori a represental-a no Congresso Internacoeional Feminino de Berlim.

Exerceu por alguns annos a medicina como assistente nos hospitaes de Roma e tambem particularmente. Mas a sua pratica, como assistente do dr. Sciamani na clinica psychiatrica assignala a sua especialização em estudos da psychiatria e é

notavel por suas consequencias. Já sua these de formatura versara sobre «Allucinações antagonisticas». Continuando a frequentar o manicomio provincial, sua attenção dirigiu-se especialmente para os meenios idiotas ahi recolhidos.

Estudou as obras de E. Séguin sobre a educação dos idiotas e encarregou-se durante certo tempo da secção relativa aos deficientes no boletim do manicomio.

Em setembro de 1898, expoz aos mestres reunidos em um congresso, em Turim, as idéas que havia concebido sobre esses estudos.

Demonstrou o seguinte:

1. — Que a questão dos deficientes não era sómente uma questão medica como havia sido considerada até então, mas, sobretudo, uma questão pedagogica.

2. — Que entre as diversas instituições para os deficientes mereciam recommendação as classes especiaes nas escolas publicas com methodos especiaes de educação, que viram em pleno vigor na Alemanha e na Inglaterra.

Publicamente lançada a idéa de uma separação e de um cuidado todo especial das creanças anormaes, foi ella immediatamente apreciada em toda a sua importancia e acolhida enthusiasticamente.

Em 1899, o Ministro da Instrução, na Italia, convidou a dra. Montessori a manter um curso sobre a educação dos deficientes nas escolas normaes

de Roma e abriu uma aula magistral orthophrenica, cuja direcção lhe confiou.

Foi nessa escola, depois de observações nos proprios meenios do manicomio e nos expulsos das escolas publicas, por máo procedimento, ou por repetentes pela 3.ª vez, que a dra. Montessori elaborou o seu methodo para educação dos deficientes.

Permanecia com aquellas creanças da manhã á noite, seguindo com todos os recursos da sciencia o seu desenvolvimento anthropologico, experimentando os processos educativos que viria empregados com exito em Londres e Paris, nos institutos que se orientavam pelas idéas de E. Séguin. Auscultava as necessidades manifestadas pelos meenios e a ellas correspondia: estudava com os operarios a fabricação do material didactico que se tornava mais conveniente na pratica, ao passo que, nos cursos annuaes para os mestres, dava lições de anthropologia, em que expunha os resultados das suas experiencias.

Foi nesse novo e arduo tirocinio que M. Montessori se persuadiu de que a questão da educação dos deficientes dependia sobretudo de um tratamento referente á sua evolução interna, e seguia essa norma sem nenhuma preoccupação exterior.

Que resultado prometteria um tratamento semelhante dispensado a meenios normaes? Eis a idéa que lhe acudiu sobre esse ponto: não se educarem as creanças deficientes com methodos especiaes para depois reconduzilas aos methodos comuns; mas sim reformar o methodo de educação

dos meenios normaes sobre os moldes do methodo empregado para a educação dos deficientes.

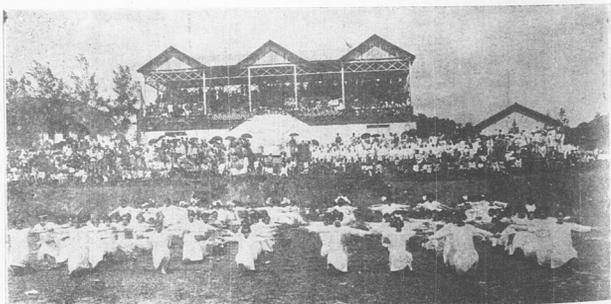
Quando em 1901 M. Montessori deixou o Instituto Orthophrenico, via diante de si este grande ideal a realizar: reformar a educação dos meenios normaes.

Mas a realização desse ideal exigia um grande trabalho: estudar as creanças normaes, os methodos de ensino então usados, a educação das creanças através dos seculos etc. M. Montessori matriculou-se então pela 3.ª vez na Universidade, seppe Sergi. Ensinou anthropologia pedagogica na Universidade de Roma e foi depois cathedraica de Hygiene e Anthropologia no Real Instituto Superior do magisterio feminino.

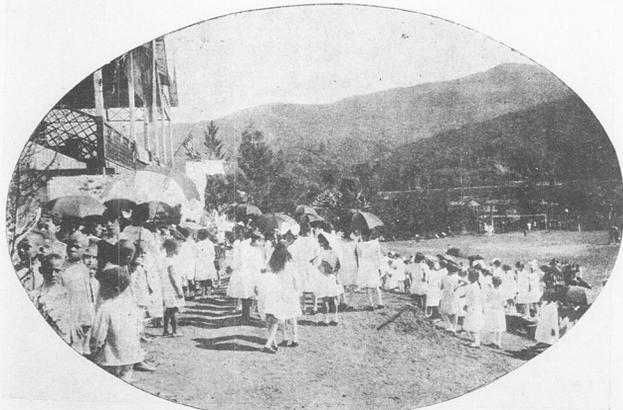
METHODO MONTESSORI — O que se disse até aqui é a historia incompleta da preparação do «Methodo Montessori» de educação infantil, methodo que teve origem em um novo laboratorio — «La casa dei bambini» onde se recolhiam as creanças de 2 1/2 a 6 annos.

Em seguida á experiencia do methodo Montessori, ella dictou a obra que tem por titulo — *Il metodo della Pedagogia Scientifica applicato all'educazione infantile delle case dei bambini*.

Segundo o methodo Montessori, para as creanças normaes, preconizam-se cuidados visando a espontanea evolução inferior, como se faz com relação aos deficientes. Prepara-se o meio proprio ao desenvolvimento da creança, isto é, tal que lhe offereça possibilidade do mover-se livremente (áreas



NOVA LIMA—Numero de gymnastica, pelos alumnos do Grupo, na festa escolar realizada no encerramento do anno lectivo



NOVA LIMA—Aspecto colhido no dia da festa escolar alli realizada, na conclusão dos trabalhos escolares.

cobertas e descobertas): material didactico especial, para os exercicios sensoriaes, sensoriaes e intellectuaes, gradualmente combinados. Collocam-se as creanças perfeitamente livres nesse ambiente, em que todas as suas tendencias motoras, sensoriaes e intellectuaes encontrem prompta satisfacção. Tal condicção de liberdade exige, de par com o ambiente, e com o referido material didactico, uma preparacção to-la especial da professora, pela qual ella se forme e permaneça respeitadora das avencões espontaneas da creança, expectadora patientissima das mini-estacões de seu desenvolvimento interno nos phenomenos do trabalho voluntario, mais occupada em auxiliar do que em guiar, alheia a qualquer intervençõ ou obstaculo que venha to-smente se opera a funcção normal e espontanea do homem interior. O caracteristico desse novo metodo educativo é dar á creança a plena auto-ridade que, com outros methodos, está nas mãos da professora. São vantagens desse methodo, como se observou:

1.º—As creanças com a auto-educacção, sem a intervençã das professoras, iem, sobretudo, um aperfeicamento de caracter, de energia interior tão evidente que chegam a parecer, a quantos os observam, diferentes das outras creanças.

2.º—Desenvolvem grande actividade na aprendizagem, precoce da leitura e da escripta, na habilidade para o desenho, no desempenho de actos da vida commum, em seu proveito ou do ambiente.

Em taes creanças, facil e perfeitamente se revelam todos os segredos da psychologia infantil, e com razão, pois as «Case dei bambini» são verdadeiros campos experimentaes da psychologia, os unicos campos apropriados á cultura da verdadeira sciencia da educacção.

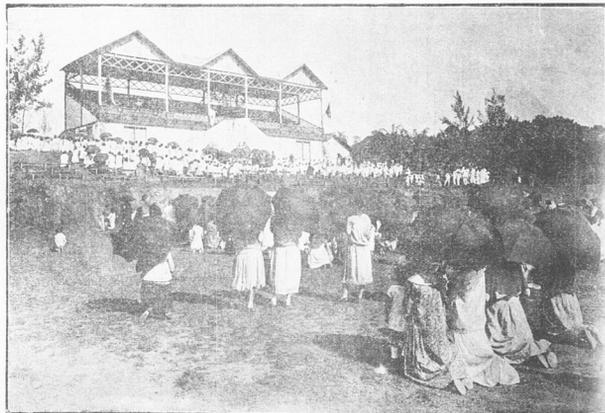
M. Montessori havia comprehendido a illusã de que fóra victima a psychologia experimental, quando julgou apprehender as leis psychologicaes, estudando as reacções da creança em um momento passageiro: a vida psychologica do homem só póde ser lida no processo de sua formaçã (educacção) assim como a vida da humanidade se lê no decorrer da historia e não no instante que passa.

A importancia das experiencias nas «Case dei bambini», como resultado pratico educativo e como factõ scientifico, foi averiguada por todos que leram a obra de Montessori e visitaram as «Case» de Roma, e despertou um grande enthusiasmo na Italia e em outros paizes.

Um artigo sobre as «Case dei bambini» publicado em 1911 numa revista americana despertou muito interesse nos Estados Unidos e em todo o mundo inglez.

Foi traduzido para o inglez o livro dos Methodos e a essa traducção seguiram-se diversas outras: a franceza, a russa, a allemã, a rumena, a polaca, a japoneza etc.

Abriam-se por todã a parte «Case dei bam-



NOVA LIMA—Missã campai em ação de graças, no dia da entrega de diplomas aos alumnos que terminaram o curso no Grupo Escolar.

bini» e nos institutos universitarios inglezes e americanos fizeram-se experiencias do methodo.

A' dra. Montessori chegaram numerosos pedidos de professoras que se desejavam instruir na applicaçã do novo methodo, pedidos não insistentes que em 1913 e 1914 teve ella de manter cursos internacionais para professoras e mães vindas de logares diversos.

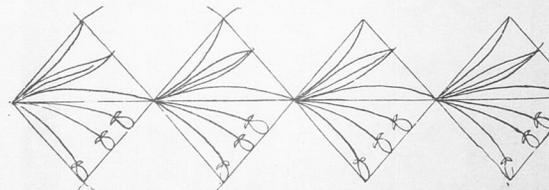
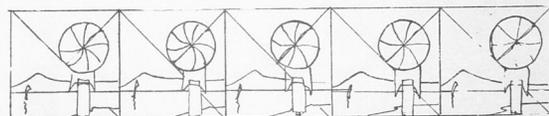
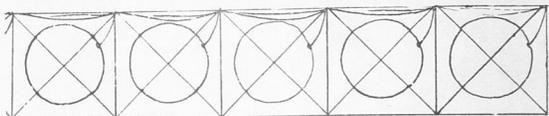
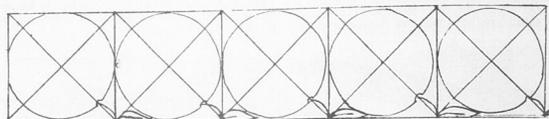
As experiencias da dra. Montessori continuavam ainda sobre creanças maiores de 6 annos.

É impossivel citar o numero de «Case dei bambini» ou Escolas Infantis, ora existentes em todo o mundo.

Basta lembrar que o material didactico montessoriano fabrica-se actualmente em Milão, New-York, Londres, Paris, Shanghai etc., e consta: a) de material para inicio de certos actos da vida pratica; b) de material para exercicios dos sentidos; c) de material para aprendizagem do mechanismo da leitura e da escripta.



# Explicações das nossas páginas coloridas



As belas páginas coloridas que publicamos no presente número são trabalhos de alumnas do 3.º ano do Grupo Escolar «Olegário Maciel», da capital. Nesta página, vê-se como as alumnas conseguem fazer aqueles lindos desenhos, que não são traçados descrecionariamente, mas em figuras geométricas, sob a direcção da professora Noémia V. Smith.

# Movimento de alunos nas diferentes classes dos "Grupos Escolares Centrais"

Juiz de Fora, 20 de Novembro de 1927

NOMES DAS PROFESSORAS	FREQUENCIA				APROVEITAMENTO			
	Matriculados	Frequentes	Não frequen-	Porcentagem	Matriculados	Promovidos	Não promo-	Porcentagem
			tes			vidos	vidos	
<b>1.º GRUPO (José Rangel)</b>								
Maria do Carmo Goulart	68	60	8	88,2%	68	32	36	47%
Irene M. da Rocha	57	57	0	100%	57	34	23	59,6%
Lygia dos Prazeres Costa	59	55	4	93,4%	59	34	25	57,6%
Maria Aguiar	57	54	3	96,4%	57	36	21	63,1%
Sylvia Rocha	56	52	4	92,8%	56	37	19	66%
Cornelia Goulart	58	52	6	89,6%	58	37	21	63,7%
	355	330	25		355	210	145	
<b>2.º GRUPO (Delfim Moreira)</b>								
Maria de Miranda Lima	77	63	14	81,8%	77	48	29	62,3%
Maria Alice Jorge	74	66	8	89,1%	74	45	29	60,8%
Dallia Lage	67	59	8	88%	67	35	32	52,2%
Anna Ribas de Paula	92	67	25	72,8%	92	30	62	32,6%
Otilia de Araujo Dutra	95	90	5	94,7%	95	69	26	72,6%
Aimée Rocha	81	81	0	100%	81	60	21	74%
	486	426	60		486	287	199	
<b>3.º GRUPO (Estevam de Oliveira)</b>								
Anna Franco	65	28	37	40%	65	17	48	26,1%
Clarisse de Montreuil	61	24	37	39,3%	61	18	43	29,5%
Maria da Conceição Vasc.	72	31	41	43%	72	26	46	36,1%
Adelaide Tavares	55	20	35	36,3%	55	14	41	25,4%
Judith Notaroberto	52	41	11	78,8%	52	33	19	63,4%
Olga Jorge	36	22	14	61,1%	36	17	19	47,2%
Philomena S. Martins	33	25	8	75,8%	33	18	15	54,5%
	374	191	183		374	143	231	
<b>CLASSES QUE PRESTARAM EXAMES</b>								
<b>1.º GRUPO</b>								
	Matriculados	Frequencia	Infrequencia	Porcentagem	Matriculados	Opp. c/ media	Sem media	Porcentagem
Fernandina Sabarens (3.º)	39	37	2	94,8%	39	35	4	89,7%
Hermínia Zerlotti (3.º)	45	44	1	97,5%	45	35	10	77,7%
Mercedes Notaroberto (4.º)	34	34	0	100%	34	32	2	94,1%
Maria Hilda C. de Araujo (3.º)	45	39	6	86,6%	45	31	14	68,8%
Maria J. de Andrade (4.º)	28	27	1	96,4%	28	24	4	85,7%
	191	181	10		191	157	34	
<b>2.º GRUPO</b>								
Maria Otília Lopes (3.º)	46	41	5	89%	46	38	8	82,6%
Maria José de Carvalho (3.º)	53	45	8	84,9%	53	35	18	66%
Ruth Leite Dutra (3.º)	48	43	5	89,5%	48	35	13	72,9%
Maud Wood (4.º)	33	32	1	96,9%	33	29	4	87,8%
Maria da Gloria Magalhães	31	31	0	100%	31	29	2	93,5%
	211	192	19		211	166	45	
<b>3.º GRUPO</b>								
Helenita Candido da Silva	31	29	2	93,5%	31	22	9	70,9%
Cecília Paleta de Cerqueira	28	26	2	92,8%	28	17	11	60,7%
Irene Andrade	30	23	7	76,6%	30	20	10	66,6%
	89	78	11		89	59	30	

José Augusto Lopes  
Diretor

## O PRIMEIRO NATAL

Por E. PINTO

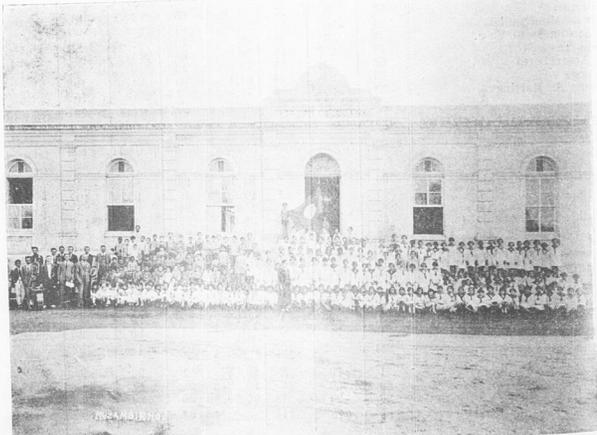
(Da Academia Alagoana de Letras e do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco)

Passava a hora sexta, quando Maria de Caná tomou a amphora de barro e partiu para a frente.

Era em Nazareth, humilde burgo de Galilea, no tempo da colheita da Paschoa. A cidade, — mole branco de cubos de pedra situada no cume do grupo montanhoso, o qual fecha ao norte a planicie de Esdron, — dominava o mais bello p. n. do oriente palestinico, que se pode offerecer nos olhos deslumbrados do viajor; de um lado, a cordilheira de Suedi, melindosa suavemente para o mar; de outro lado, aquella conjuncto pittoresco, que vae do pico do Magadao ao valle do Jordão e do monte de Thabor á esplanada do Perea. O vento brando do oeste arriava as fi-

gueiras, onde o melro azul cantava alegremente; dormiam egonhas, á sombra dos ulmeiros; o campo cobria-se de alcendros; e, nas luzes dos eternos, os pomboz mariscavam os grãos de lentilha. cabidos dos montes ou, de quem io em quando, elevando o voo, partiam em bando, para o pé dos montes, que limitam ao longe os vergeis amenos de Aschenis.

A fonte, chamada dos Carvalhos, erguia seu arco ogival bem no centro da cidade, corre a pequena loja de Levi, o Officiat do Martello e a manada suavemente para o mar; de outro lado, aquella conjuncto pittoresco, que vae do pico do Magadao ao valle do Jordão e do monte de Thabor á esplanada do Perea. O vento brando do oeste arriava as fi-



MUZAMBINHO—Corpo docente e discente do Grupo Escolar «Cesario Coimbra»

ava toda em movimento. Eram Pheniceos, eram Arabes, eram Judeus, toda essa media oriental, que habitava a antiga Galilea do tempo do reinado de Augusto. Enchiam as congostas de Nazareth e atiravam ramos das anemons, por cujo beiral subiam mastigando figos novos, que guardavam os anciãos rezando no fundo do albornós. Allí, alguns Judaeus, cidra, offerciam aos estranhos toda a sorte de mercaderias, desde os nardos de Egypto até as mais caras sedas de Cós. Passavam raparigas syrias, com o cantaro ao hombro e envoltas em véus de mudeza. Os cães mordiam o cajado dos mendigos. E, dos oleos da Parthia ou a ligezeza das gizes de Tyro,

Todo o resto da genie estava no campo, lá para os prados fereis e encantadores de Gelbof. Pastores Idumeus, cobertos de couros de ovelha, sumiam-se ao longe, por traz das oliveiras. Os servos do campo, com os caballos presos por um diadema de metal, passavam a gemer, sob o peso das coifas de esparto carregadas de nozes. E os bois, ajoalhados á canga de cedro, gemiam mansamente, levando o trigo ao vinho á cabana dos sereiros.

Vai senão quando, em meio do caminho, encontrou Maria o rabbi Hillel, sapateiro e leitor das synagozas, que assim lhe fallou:

— Maldita sejas tu, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro! Passa o tempo das favas novas de Abril. A Figueira já deu seu filho. O pinheiro já deu sua pinha. A tamareira já deu sua tamará.

A oliveira já deu sua oliva. E' que Jehovah abençoou a oliveira, a tamareira, o pinheiro e a figueira. Só em ti, triste filha de Caná, não achou o Senhor prazer nem graça.

Mais adiante assistiu alla Amon, um rico saduceu da banda de aquem Jordão, o qual a interpellou deste modo:

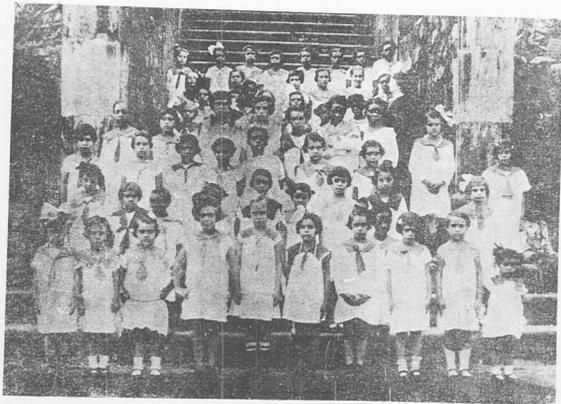
— Ai de ti, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro! A esposa, que não tem filhos, é como a casa do mau servo, que deixou apagar-se a chama da candeia, ou a quem já não resta grão ou coada na arca pintada.

E, quasi ao pé da cisterna, pôz-se a sua frente Simão, o phariseu, que lia os textos e sabia a Lei como um escriba. O vento balouçava sua tunica de seda, orlada de azul.

— Que fazes tu, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro? — perguntou o phariseu. De tua irmã Rachel, que casou com Cleophas, nasceu um filho e nasceu mais outro e mais outro. O Senhor abençoou a enxerga de Osias, o Leproso, que é igual a um porco e peor que os lobos do monte. Entre a urze e a rocha, brotam os lyrios vermeiros do campo. Em verdade te digo, ó mirrado rebento da Judica, o solo que não dá fructo, é como a macieira maninha, que o bom lavrador derruba e põe ao fogo.

Brincavam crianças em torno da cisterna, cuja agua era mais pura que o saão de linho dos sacerdotes. E as mulheres, como um bando de pombas á roda da mó do moitinho, enchiam os cantaros, chilhando alegremente.

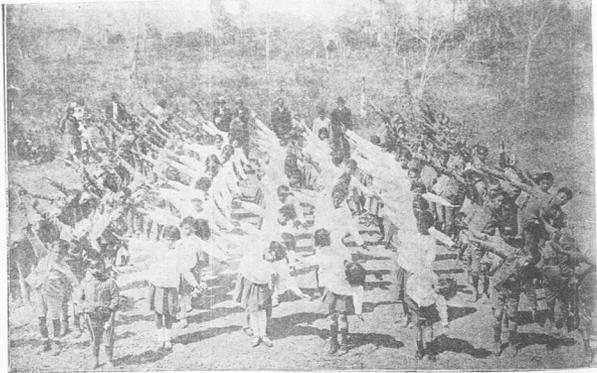
Maria mergulhou a bilha e tornou para casa.



ALVINOPOLIS—!ª escola feminina

Era sua tristeza ser assim desprezada. Passava as noites a errar, com a face por terra e a fronte coberta de cinza. Nunca fizera mal a ninguém. Suas faces, outrora vermelhas que nem as rosas de Jericó, tinham secado como o pergaminho de Pentateuco, que o Summo Pontífice mostra aos fiéis, em Jerusalem, nos dias de maior cerimonia do templo: a açucena do valle transformára-se na torça rasteira, que as sandalias ferradas dos centurios respisavam a todo instante. Passava poltramente, respirava o pão de aveia com os mendigos e toda a sua refeição se compunha de peixe do lago, de um pote de leite fresco e de meia malga de bom vinho velho e maduro de Sicheu. Nunca deixava de pagar os tributos e o dízimo do ceão. José, o marido, era carpinteiro e natural de Móbab. Os dous moravam numa casinha branca da rua dos Ourives, feita de grossos adobes, onde havia a mess, a cama, o tapete, dous ou tres potes de argilla, que os Romanos chamavam *caduz* e uma lampada de barro vermelho pendurada do tecto. Embora fossem casados ha mais de doze annos, mantinham-se castos nos desdem dos vizinhos matava-se a pouco e pouco. E, por isso, vivia o casal desprezado de todos e coberto de nojo, como dous miteis e miseráveis escravos.

Nesse dia, porém, Maria, ao tornar da fonte, vestiu a túnica de virgem, ençou os estribos de couro, encheu os alforjes de bolos e, sentando em sua jumentinha cinzenta, partiu, em companhia de José, para as bandas distantes do Eendor. Tinham elles, allí, umas poucas de cabras e ovelhas que dous velhos *fellahs* guardavam ha muitos annos.



SACCO DA VIDA — Primeira e segunda escolas «Dr. Mello Vianna»—Alunos em exercícos gymnásticos, no dia 7 de setembro de 1927.

Chegados ao lugar, alojaram-se, cõm sua jumentinha, numa cabana de ramos de loureiro, cercada de sebos de cactos, que tambem servia de mangoeira a um velho boi doente e cansado. De dia, aravam a terra, semeavam os sulcos, tangiam o gado; á noite, sentados no cirado branco e apenas illuminados pelas estrelas, ouviam o vento, que gemia na espedra encostada a uma pedra, no mesmo quadro em que o boi e a jumentinha cinzenta estendiam o corpo no chão. Os espinhos rompiam-lhes a túnica, a toda a hora. E o Senhor de Abrahão e de Jacob não se meta ainda graça na miseravel serva de Caná. Uma tarde, porém, estava Maria a ceifar as cevilhas de trigo, que nesse tempo já começavam a dourar a campina, quando sentiu em si o que quer que fosse de estranho e inesperado, que lhe removia o seio. Turvaram-se-lhe os olhos e julgou-se como que suspensa do solo e num outro mundo, mysterioso e divino.

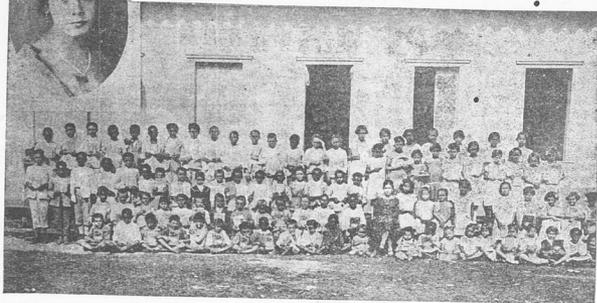
Veiu então, a fonte de agua pura e fallou:

—O Senhor seja contigo Maria de Caná, mulher de José o Carpinteiro. Eu sou a agua pura, que ha de lavar o teu filho.

Veiu depois a calhndra e fallou:

—O Senhor seja contigo, Maria de Cananá, mulher de José, o Carpinteiro. O leite de teu filho será feuto com o linho macio, que irei buscar ás mais longinquas lhas do Egito.

Veiu, enfim, a palmeira e fallou:



MURIAHE—Escola districtal mista de Limeira; ao alto a professora da cadeira.

—O Senhor seja contigo, Maria de Caná, mulher de José, o Carpinteiro.

Não te esqueças de me trazer o filhinho, que te arredonda o seio, afim de dormir esse cordeiro o seu primeiro sono a sombra de meus galhos.

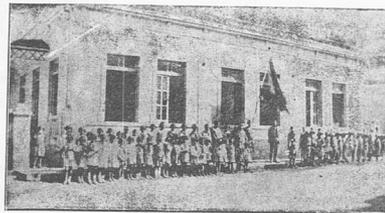
E, acordando Maria, correu ella pressurosa a casa, com a alma a transbordar de alegria e os olhos brilhantes de felicidade. A' sua passagem, as pedras arredavam-se do caminho e a relva tornava-se macia como um tapete de Smyrna e os proprios cedros do valle, mais grossos que as columnas do Templo,

curvavam os galhos de mansinho para' poder beijar-lhe o rosto, a testa e os cabellos.

Na verdade, assim foi. Certa noite, a primeira, talvez, do mez de Nizan, tendo José voltado do campo, com a coifa apinhada de azeitonas, percebeu Maria, ao deitar-se no catre, um como choro nimoso e infantil, que lhe descia mansamente, pelo collo abaixo.

O boi, cuvindo o ruído, mugiu; e a jumentinha cinzenta levantou a cabeça, espantada.

A cabana de louros de José o Carpinteiro, tinha mais um hospede. — Era Jesus.



QUIRYCEMA—Escolas do sexo masculino e feminino

## O cinema na escola

RAUL CHAVES MAGALHÃES

O ultimo numero da «Revista do Ensino» do Estado, veio esplendido. Bons artigos, nitidos «clichés», tratando ainda da festa de 15 de outubro passado.

Dentre os bons artigos, dois chamaram a minha attenção por tratarem do mesmo assumpto pelo qual me tenho batido pela imprensa.



GUIRYCEMA—Escolas do sexo masculino e feminino e 2º mixta, em excursão escolar no dia 13 de maio de 1927

Hoje vou tratar do que serve de epigraphe a estas linhas.

O notavel descobridor e cientista Edison disse que «algum dia as nossas creanças das escolas chegarão a derivar mais conhecimentos dos cinemas do que dos livros e das explicações».

Esta aiceps da affirmacão, nem por isso deixa de ser verdadeiro, pois quando acompanhamos as tendencias recentes do ensino descobrimos que praticamente todas as materias antigas como historia, geographia e ciencias naturaes, estão sendo vitalisadas na sala de aulas por meio do film e do «cliché».

O cinema tem os seus inconvenientes e suas vantagens. Entre os inconvenientes ali estão as autoridades, com direito de censura: a policia.

As vantagens são:—o ensino de historia, geographia, ciencias naturaes, hygiene e civilidade.

Por meio do «film», outras vantagens advirão ás creanças. Exemplo:—em se tratando de uma criança que se desiste de todas as outras, não só pelo fiel cumprimento de seus deveres escolares, como tambem pelo committimento de actos meritorios, dentro e fóra da escola, filmar-se-á dessa creança, scenas em familia, rodenda de pessoas que lhe são caras, como estimulo.

A criança é por indole vaidosa.

As lições aprendidas pelos olhos mais valem do que as recolhidas pelos ouvidos.

Nos países mais adiantados, notadamente na Hollanda, Suecia e Estados Unidos da America do Norte, as escolas infantis, as de segundo grão como são chama-las e mesmo as universidades, o cinematographo é hoje de uso corrente e as estadísticas revelam um aproveitamento dos alumnos de 30%, em media, quando utilizado esse magnifico auxiliar pedagógico.

E' fóra de duvícia que ao cinema grande e importante papel está destinado junto á creança e á escola. Cumpre agora que a imprensa que se deve interessar pelo futuro da patria, se oriente com entusiasmo, amor e carinho, afim de que em breve, essa geração que surge nos possa dar uma patria nova, uma patria sadia e consciente de sua força, de seu poder e de seu valor.

Devemos utilizar o cinema como meio de educacão e de ensino.

Alfenas, 15—12—1927.



JAGUARY—Corpo docente e administrativo do Grupo Escolar «Moreira Brandão»

## NOTAS E INFORMAÇÕES

## FESTA ESCOLAR

**Oitocentas e cincoenta creanças terminaram o curso primario nesta Capital, recebendo seus diplomas, no dia 20 de novembro.**

Foi de intenso brilho e rara impopencia a festa escolar, realizada no dia 20 de novembro no Theatro Municipal, para a entrega de diplomas ás creanças que acabam de concluir o curso primario nos grupos escolares e nas escolas isoladas, da Capital.

Antes do meio dia, já o Theatro se achava repleto de diplomandos, familias destes, professores e muitas outras pessoas do nosso escol social.

Do palco, que se achava lindamente ornamentado de bandeiras e flores, presidiu á solemnidade o sr. dr. Francisco Campos, secretario do Interior e paranympio escolhido pelos diplomandos, achando-se tambem presentes os srs. commandante Oscar Paschoal, pelo sr. presidente Antonio Carlos; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. José Bonifacio Filho, pelo dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica; dr. Carlos da Cunha Peixoto, pelo sr. dr. Gudestio Pires, secretario das Finanças; dr. Renato Martins, pelo sr. dr. Djalmis Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, e professor Ernesto Santiago, inspector do ensino.

Ás 12 e meia horas, teve inicio a entrega de diplomas, pelo sr. Secretario do Interior, que se incumbiu, igualmente, da distribucão de premios aos alumnos laureados.

A cada um destes sua etc. felicitação, ao mesmo tempo que a assistencia batia calorosas palmas.

Oitocentas e cincoenta creanças receberam diplomas, sendo elevada a porcentagem das que lograram premios.

Terminado esse trabalho, a intelligente menina Naly Burnier Coelho, em nome de todos os diplomandos, proferiu

um delicado discurso, que foi vivamente applaudido e assim terminou:

Pelos caminhos da vida, queridas mestras, havemos de honrar o vosso nome.

Partiremos... Meninos, escoteiros valentes, tementes a Deus, paladinos do Bem, promptos sempre a combater pela nossa bandeira, pela Patria, pelo dever!

Meninas—almas cheias de creança e de amor, dispostas a cultivar com o mais afeverado carinho, as virtudes que as palavras e os exemplos de nossas mestras fizeram florir em nossas almas.

Partiremos, sim, mas nunca vos esqueceremos. Mesmo depois de grandes, quando bem longe estivermos da infancia abençoada, nossas almas se tornarão, nas azas da saudade, á quadra feliz de nosso curso primario. E a gratidão cantará em nossos corações, por toda a vida em qualquer parte onde estejamos. Em vossas mãos depositamos os louros e as palmas que trazemos.

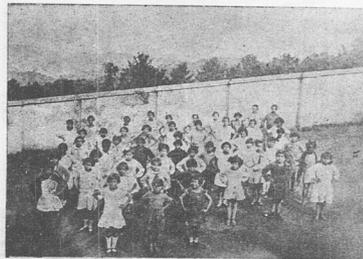
São vossos esses trophéos.

Si o conseguimos, foi ao influxo poderoso de vossas sabios conselhos.

Exmo. sr. Francisco Campos, nosso prezado paranympio. Na formosa viagem que acabamos de fazer, encontramos a cada passo indicio de vosso zelo, de vossa dedicacão.

Caminhareis na vanguarda e, compreendendo perfeitamente que a grandeza de uma nação se aquilata pela instrucção de seus filhos, e que todo o progresso depende do inicio, do ponto de partida, tornastes suave e tranquilla a travessia, nivelando e embelezando as estradas, amparando os pequenos viajantes animados com a vossa bondade, com o fulgor indivizível de vosso talento e de vossa illustracão.

Acceptae todo o nosso reconhecimento. Emquanto aqui ficas, engrandecendo o nome glorioso de Minas Geraes, nós iremos pelo mundo em fóra, bendizem-



JAGUARY—Grupo Escolar «Moreira Brandão»—Alumnos em exercicios de gymnastica

do os vossos esforços, glorificando os vossos feitos, espalhando a grandeza de vossa alma e de vossa intelligencia.

Mestres, adeus! Nossas almas  
Aos vossos pés orvilhadas,  
Vem trazer-vos orvilhadas  
As rosas da gratidão...

Acelera-te... Vae com ellas,  
Nosso amor por toda a vida!  
A vossa imagem querida  
Levamos no coração!

Ao declarar encerrada a solemnidade, o sr. dr. Francisco Campos, como secretario do Interior e par-nympho, pronuncia, em breve e scintillante improviso, palavras de entusiasmo pela obra de educação e ensino que Minas está realizando.

S. exc. disse do jubilo com que presenciava aquella solemnidade, com que Minas, annualmente, renova a sua fé. A's creanças que haviam concluido o curso, bastava acousthar que na vida pratica se estorpessem em porfir sempre por fazer fructificar as boas sementes que colheram na escola. E ao professorado da Capital, dizia apenas que, no seu esforço, pelo muito que está produzindo, podem repousar a milhares esperanças da administração publica e do povo mineiro. Confia em que, ensinando e educando, a escola havia de fazer Minas grande, dentro de um Brazil cada vez maior. Longos e repetidos applausos saudaram as ultimas palavras do orador.

Pelas creanças diplomadas foram offercidas lindas cestas de flores naturais aos srs. presidente Antonio Carlos, dr. Francisco Campos e professor Ernesto Santiago.

Durante a solemnidade, tocou a excellente orchestra do maestro Pastore.

A' porta do Theatro, fez-se ouvir uma banda de musica da Força Publica.

#### GRUPO ESCOLAR «BERNARDO MONTEIRO».

Realizou-se no dia 13 de novembro, ás 14 horas, na sede desse estabelecimento de ensino, a festa de hygiene e de encerramento do anno lectivo, cujo programma obedeceu á seguinte organização:

Primeira parte.—Hasteamento da Bandeira; Salve Bandeira; Gymnastica rythmica; Encerramento official do «Pelotão de Saude»; No meu sertão; Distribuição de premios.

Segunda parte.—Alphabeto de Hygiene, por um grupo de alunas; Sorriso do pobre; canto; Sonho gauchico; Gymnastica rythmica; O alcool, dialogo; Japon-zita, cançõeta.

Os alumnos, que desempenharam magnificamente os respectivos papéis, receberam calorosos applausos da grande assistencia.

Após a festa, a Associação das Mães de Família desse Grupo prestou deliciada homenagem á exm. sr. d. Esther Franzen de Lima, viava do saudoso mineiro dr. Bernardino de Lima.

#### FESTIVAL EM BENEFICIO DA CAIXA ESCOLAR «JOÃO PINHEIRO».

Realizou-se no dia 18 de dezembro, no Theatro Municipal, o festival de Arte em beneficio da Caixa Escolar «João Pinheiro», do Grupo Bernardo Monteiro.

A's 21 horas, teve inicio a execução do excellento programma, perante selecta assistencia, notando-se a presença do sr. Presidente do Estado e da senhora Antonio Carlos, no camarote de honra, e, nos demais, a de todos os auxiliares do governo e de muitas familias do nosso escol social.

A interpretação do 1º numero do programma—Liszt, «Concertos», para dois pianos, pelos profs. Pedro de Castro e Paulino Chaves, foi a confirmação dos meritos do primeiro executante, desde muito consagrado em nosso meio, ao mesmo

tempo que a revelação, á nossa platá, do segundo, como pianista de largos recursos de technica e forte emotividade,

O fino auditorio premiou com demoradas e repetidas palmas os dois brilhantes artistas que tanto o empolgaram.

A phantasia de flauta, sobre motivos húngaros, para duetto, teve como interpretes magistraes o professor Fausto Assumpção e o seu alumno Onofre Dabal acompanhados, ao piano, pela professora Alice Alves da Silva, agradando, intensamente, e provocando muitos applausos.

Seguiu-se a conferencia da notavel escriptora d. Albertina Bertha, que foi apresentada ao nosso publico pelo sr. dr. Noraldino Lima, director da Instrucção e membro da Academia Mineira de Letras.

O trabalho da senhora Albertina Bertha, que discorreu sobre a psychologia moral e social, foi uma longa e scintillante pagina de arte litteraria, de observação e de estado, que nos revelou a sua bella cultura, conquistando-lhe repetidas e rufarrosas salvas de palmas da nossa platá.

Fizeram-se ouvir, entre quentes applausos da selecta assistencia, os professores d. Alice Alves, em dois numeros de canto, Flausino Valle, no violino, e Pedro de Castro, novamente no piano.

#### EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS NA ESCOLA NORMAL

A Exposição de Trabalhos Manuaes e Costuras das alunas da Escola Normal Modelo, que esteve aberta durante varios dias, em dezembro findo, foi visitada por grande numero de pessoas, sendo os variados trabalhos devidamente

apreciados, provando o grande aproveitamento das alunas.

Foram conferidos 2 premios ás alunas que mais se distinguiram na classe da professora d. Alexandrina de Santa Cecilia, offercidos pela Casa das Linhas, de propriedade dos srs. Nogueira & Cia. O 1º premio—um rico estojo para a stilette, foi conferido á alumna do 2º anno senhorinha Maria de Lourdes Botelho. O 2º premio—uma collecção de linhas, á alumna Maria Dulce de Aguiar Fonseca.

#### LINDA FESTA NO INSTITUTO S. RAPHAEL

Foi brilhante e cheia de attractivos a festa no dia 27 de novembro realizada no Instituto de Cegos São Raphael, em homenagem ao sr. dr. Bia Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica.

A's 19 horas, chegava ao estabelecimento o sr. dr. Bias Fortes, que foi recebido, á entrada, pelos professores e alumnos, que lhe ergueram vivas e bateram palmas.

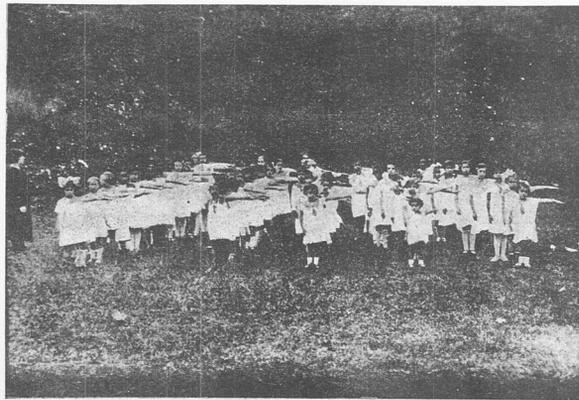
Alli se achavam presentes os srs.: academico Fabio Andrada, pelo sr. presidente Antonio Carlos; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Antonio Afonso de Moraes, director da Secretaria da Segurança Publica; dr. Alarico Barroso, juiz de menores; varias familias de nossa sociedade, medicos, directores e professores de estabelecimentos de ensino nesta Capital, academicos e representantes da imprensa.

Teve, logo depois, inicio um lindo e animado festival lito-musical, em que intelligentes e encantadoras creanças cegas revelaram graça e vivacidade fascinadoras, deliciando o espirito e commovendo o coração de quantos as ougiram.

Foi este o programma executado, entre calorosas palmas dos presentes:



ALVINOPOLIS—2ª escola feminina



ALVINOPOLIS—1ª Escola feminina

- 15—Francisco Manoel—Hymno Nacional pelos alumnos.  
 22—Discurso, pelo director, sr. José Donato Fonseca.  
 33—Offerta de uma corbelleira ao sr. Secretario da Segurança Publica.  
 45—Faganini—«Sonata op. posthuma», violino, pelo professor João Gabriel de Almeida.  
 5.—Olavo Bilac—Monologo «Quando eu for grande», pela alumna Olga da Silva Palhares.  
 62—Saudação á Bandeira, lida, no systema Braille, pelo alumno Joaquin de Barros.  
 75—«Os exames, letra d. d. Maria Rita Burnier e musica de Elviro do Nascimento, pelas alumnas Cesarina de Abreu e Margarida de Souza.  
 87.—V. Ceracchiari—«Miseretto», op. 23, n. 5, violino pelo professor João Gabriel de Almeida.  
 92.—Olavo Bilac—«A Boneca», monologo, pela alumna Alice de Jesus.

10—Babilhages, Edmond Det—«Valse de la poupée», piano, pelo alumno Asdrubal Filho.

11—Massenet—«Thais», meditação b, H. Wieniawski, Duetto mazurka, op. 19, n.2, violino, pelo professor Jonathas Benjamin.

No seu discurso, o director do Instituto fez calorosas referencias á benemerencia do fundador do estabelecimento e ao sr. dr. Bias Fortes, cuja dedicacão á nobre causa da assistencia ás creanças cegas emiteceu, sendo muito applaudido.

No seu brillante improviso de agradecimento, o sr. secretario de Segurança e Assistencia Publica, depois de realçar o alcance da grande obra de espirito e de coracão que representa o Instituto São Raphael, louvando a iniciativa e a bondade do seu illustre creador, exallou os serviços do director do estabelecimento, professor José Donato da Fonseca, de quem disse que era, na cruzada em que se empenha em prol das creanças cegas, verdadeiro ap. stolo.

Suas ultimas palavras foram saudadas dor entusiasticas e reiteradas palmas de toda a assistencia.

UMA ENCANTADORA FESTA NO GRUPO ESCOLAR DE NOVA LIMA

Commemorando a solemnidade da entrega de diplomas aos alumnos que concluíram o curso, o Grupo de Nova Lima organiou uma linda festa no dia 20 de novembro, á qual compareceram os srs. dr. Mario de Lima, secretario da Presidencia, dr. Noraldino Lima, director da Instrucção Publica, sr. Elias de Paula Andrade, chefe de secção da Secretaria do Interior, especialmente convidados.

Os srs. Noraldino Lima e Mario de Lima foram acolhidos, paronymphos, respectivamente, das classes de 4º anno, regidas pelas professoras D. D. Gercina Roscoe e Maria da Conceição Velasco. Foi o seguinte o programma da festa:

1ª parte — Missa Campal, ás 8 horas, no Campo do Villa Nova A. Club, pelo rev. vigário Pe. Joaquim Coelho.

2ª parte — Saudação aos paronymphos pelo alumno João Birschi; Hymno á Bandeira e gymnastica sueca ao som da marcha «America Foot-ball Club» pelas alumnas de 2ª, 3ª e 4ª anno, sob a direcção da professora Gercina Roscoe. Evoluções militares e «Canção dos Escoteiros», por 112 alumnos sob o commando do sr. cap. Paschoal, os quizes sahiram em passeata cívica da rua Santa Cruz ao campo do «Villa Nova», acompanhados pela banda «União Operaria».

3ª parte  
 Entrega de diplomas a 81 alumnos que concluíram o curso. Allocacão de despedida da turma.

O dr. Noraldino Lima, em seu discurso, assignalou o carinho que as professoras do Grupo de Nova Lima votavam á instrucção, e dava sinceros parabens ao corpo docente do referido estabelecimento pelo notavel resultado colhido no corrente anno, terminando numa saudação á mulher mineira, na pessoa da actual directora do Grupo d. Emilia de Lima.

O dr. Heraldio de Campos Lima, espirito progressista e presidente do Directorio Politico de Nova Lima, offereceu gentilmente, em sua residencia, um lauto almoço aos srs. dr. Mario de Lima e Noraldino Lima.

A CAPA DESTE NUMERO

A photographia deste numero da «Revista do Ensino» é uma reproducção do quadro «Solar Tradicional», do laureado artista professor Anibal Mattos. Trata-se da velha fazenda da Banda do Campo, no municipio de Barbacena, onde outrora residiu o inconfidente José Ayres Gomes, antepassado do sr. dr. Antonio Carlos, presidente de Minas. O quadro «Solar Tradicional», que hoje faz parte da Pinacotheca Mineira, foi alli solemnemente inaugurado no dia 10 de janeiro, por offerta do povo mineiro que o recebeu, em generosa doação, para aquelle fim, do seu illustrado auctor, o artista Anibal Mattos.

NOTA — A' pagina 19, no titulo «Relações da escola com a familia», por engano do revisor sahio um a craseado em alguns exemplares.

Origem: Ducação  
 Proprieta: \_\_\_\_\_